

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NUMA entrevista concedida ao nosso colega Diário de Notícias, e na qual se desenvolve o plano de melhoramentos citadinos já ha dias tornado publico, o general sr. Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal, anuncia novas obras na cidade, além da abertura das novas arterias, e das quais se destacam a construção de balnearios, a conclusão das obras da Praça do Brasil, o levantamento do novo matadouro nos Olivais, o abastecimento de carnes, novas localizações de mercados, etc.

Prossegue a obra do pelouro cultural, e será montado o Museu Olisiponense no palacio da Mitra. Assegura, pela reorganização dos serviços, uma melhor arrumação do pessoal da Camara.

Reconhecendo as vantagens morais e economicas das Festas de Lisboa, o general Daniel de Sousa diz que a Camara este ano não promoverá festas, parecendo-lhe de bom criterio estabelecer um interregno, admitindo contudo a hipotese de esta resolução se modificar perante circunstancias imprevistas, entre as quais a de se receber indicações superiores e verbas que auxiliassem a realização.

Além dos projectos que vão ser realizados com as disponibilidades crescentes, outros ha, de urbanização principalmente, já concretizados e organizados, que vão ser submetidos á apreciação do sr. dr. Oliveira Salazar.

* * *

AS lobas são o simbolo do amor maternal e da defesa desesperada das suas crias.

Mas a prova de que esse afecto nos animais inferiores é apenas apanagio das lobas, dá-o uma noticia vinda de Luanda.

Uma tartaruga monstro, numa ilha cerca daquela cidade, abriu uma cova na praia, e ali depositou 102 ovos. Depois cobriu a cova e retirou-se para o mar. Alguns indivíduos notaram o facto e preparavam-se para tomar posse do improvisado ninho de areia. A tartaruga deu por isso, surgiu, destapou a cova, colocou-se sobre os ovos, e foi difficil arrancá-la dali. Sem pressas nem meios agrestes de defesa, o pobre reptil, que encarou friamente a morte, resistiu enquanto pôde.

Não perdeu a vida, mas perdeu a liberdade e ficou sem os seus cento e dois chelonídios na casca.

Se as senhoras de Luanda se não opuzessem, era justo que enviassem com todas as honras para o Jardim Zoologico de Lisboa — a tartaruga heroica.

* * *

ACHAMOS justo e necessario que os engenheiros construam estradas e velem pela sua conservação. Não poderá, porém, confiar-se aos agronomos a escolha, plantio e conservação das plantas com que hão de ser marginadas? A questão é de divisão de trabalho e tambem... de bom senso.

POESIA DE HOJE

Alegria inefavel é saber, é verificar que a poesia—tão mal tratada e desprezada ultimamente—continua sã e escoreita.

Nem a sua beleza formal, nem o seu poder de expressão, nem a sua essencia redentora, sofreram o menor prejuizo perante as ameaças telmosas do cinismo, da insensibilidade, do grosseiro materialismo contemporaneo. Vigosa e limpida, entre o negrume invernal das almas cépticas e dos corações baixos, oferece generosamente a sua primavera imarcessivel a quem tem olhos para a contemplar e admirar, a quem tem ouvidos capazes de recolher e entender o fremito subtil e enleante que exala. Grande consolação, na verdade! Grande consolação e grande esperança, tão claros e imperiosos vibram nela os anuncios dum futuro mais nobre de que o presente, onde enfim brotem e floresçam os germes da comunhão e simpatia humanas, pairantes ou pulsantes em todo o autentico e sincero lirismo.

Duma ou doutra maneira, seguindo este ou aquele rumo, cantando ou plangendo, tumultuando ou murmurando, a poesia de hoje é, de facto, cada vez mais harmonia abrigadora e congaçadora. Desce ao fundo dos abismos intimos, não obedecendo a nenhum desejo de revelação espectacular, mas—dir-se-ia—no intuito de atingir e interpretar os sentimentos, as aspirações, os anelos, as supremas tendencias e inclinações dos seres e das coisas. Cria assim no leitor um estado de apalxonada ternura, de amizade vigilante para com o universo que nos rodeia, para com o ambiente, conhecido ou desconhecido, que nos envolve. E eis aí o seu maior sortilegio, a sua estranha e perturbadora magia. Nada de gritos, de retórica, de eloquencia exterior. Antes as palavras, as melodias e a orquestração em que se traduz e denuncia o quasi secreto, o estreito e apenas presciente, se não inconsciente, convívio do sonho e da realidade, do misterio do mundo e da ansiedade perscrutadora do espirito. Instrumento de incomparavel delicadeza, a poesia moderna, não só mantem o encanto e o prestigio da poesia das mais ricas idades literarias, como ainda o acresce, pelos novos e amplos horizontes que abriu á sua pesquisa do inexplicavel e do incognoscivel.

Querem um exemplo, e um exemplo actual e da nossa terra? O livro de Carlos Queiroz, intitulado «Desaparecido». Feixe de pequenos poemas excepcionalmente musicais—leves na graça juvenil dos versos, e tão carregados, afinal, de significação, de vibração e de emoção profundas—murmuram mais do que falam, segredam mais do que discorrem. Mas quanta veemencia, quanta elevação, quanta força oculta nas estrofes singelas, puras de imagens balófas, fluidas e luminosas de claridade madrugadora! Sem ressaibo algum de imitação, fazem-nos lembrar agudas e inesqueciveis tonalidades do lirismo de Antonio Patricio, escritor aliás muito amado por uma geração de poetas notaveis, que já conta, além de Carlos Queiroz, liricos de alta e moça originalidade, entre os quais Alberto de Serpa, Francisco Costa e Marques Matias, para não citar mais nomes.

Não morre a poesia, não! E aí dos mesquinhos que abandonam esse viatico indispensavel, mais do que nunca necessario no sombrio e agitado turbilhão das ambições, dos interesses, das tórvas crueldades da nossa epoca.

JOÃO DE BARROS

Resposta a tempo



— Quando eu tinha a tua idade era estudiosa e obediente.
— Quando eu tiver a tua direi o mesmo aos meus filhos.

NA Assembleia Legislativa do Estado de Minas, Brasil, foi apresentado um projecto que estabelece um imposto anual de cem mil réis para os celibatarios. Este imposto visa estabelecer receita que permita aumentar os vencimentos ao funcionalismo.

Se os celibatarios mineiros o são por motivos de ordem economica, cem mil réis por mês, mesmo brasileiros, não é cousa de obrigar quem quer que seja a casar.

Se o celibato não é consequencia de um preconcebido proposito, tambem não nos parece que o tributo leve qualquer cidadão a resolver-se, tanto mais que a mulher não é tributada.

O que, por ventura, se aproveitará da projectada medida é o reforço da verba destinada á melhoria dos vencimentos aos funcionarios.

E' um processo, como outro qualquer, de ir ao encontro da situação desgraçada dos funcionarios daquele Estado, sem os deixar na contingencia de gozarem de um beneficio que não se sabe bem a que grau de prosperidade os pode levar.

* * *

NO ultimo numero da «Revista Portuguesa de Seguros»—que entrou no seu 4.º ano de existencia—escreveu o sr. Raul Esteves dos Santos um curioso artigo «A acção reformadora do Marquês de Pombal na Industria de Seguros», e no qual se transcrevem os vinte e quatro artigos da «Regulação da Casa de Seguros da Praça de Lisboa», da autoria do marquês, e autorizados pelo alvará de 11 de agosto de 1791, no tempo de D. Maria I.

Verifica-se pela leitura do documento que aquella «regulação», apesar da distancia relativa a que dela estamos, e do atrazo da ciencia de seguros, que a bem dizer nesses tempo não existia, continha materia e doutrina que, apesar do progresso, ainda hoje de certo modo orienta este ramo.

* * *

MOIMENTA da Beira é uma das mais belas vilas de Portugal, não só pela sua localização, como pelos seus monumentos, pelo seu casario abraseado, autenticos solares da velha arquitectura portuguesa, que lhe dão um aspecto senhoril que encanta quem lá vai.

A linda vila beirã tem, porém, uma pretensão legitima e urgente, a restauração da sua bela igreja, restos do antigo convento de Nossa Senhora da Purificação, que ameaça ruína e cujas obras de talha interiores são verdadeiras joias de arte.

Com vista á direcção dos Monumentos Nacionais.

* * *

ALBERTO Serpa, poeta da moderna geração renovadora, publicou agora mais um livro «20 poemas de Amor», das Edições Presença.

Este numero do «Diário de Lisboa», é de 12 paginas

TEATROS E CINEMAS

«Espoir», de Bernstein, no teatro do Gimnasio

«Espoir» mantém-se no cartaz do «Gimnasio», em Paris, há duas épocas seguidas. Havia de haver, naturalmente, uma explicação para este êxito. E a explicação é, muito simplesmente—a peça de Bernstein. Há muito tempo que não viamos em teatro uma obra construída com tanta inteligência e com uma competência profissional que não exclui a preocupação de fazer arte, não descendo a transigências que diminuem um autor e mantendo sempre, através de toda a peça, uma grande linha de honestidade e de nobreza.

Não é este o teatro de Bernstein que o público de Lisboa conhecia. Já estamos um pouco distanciados de «Le Voleur», de «La Rafale», de «Le Secret» e até de «L'Assaut», que tiveram a sua época e que desempenharam a sua missão dentro dos processos teatrais em voga. Mas é sem dúvida do melhor Bernstein que Bernstein podia escrever. O autor de «Espoir» eleva-se, com esta peça, a um plano superior de humanidade que o seu teatro não atingira ainda. Os Goinart passam a constituir uma família padrão na literatura dramática francesa. O drama íntimo que aquele pobre conselheiro de Estado vive em silêncio, vendo levar a seu lado uma existência agitada, impetuosa e frívola à mulher por quem tem uma adoração profunda, enquanto ele se consome lentamente ao canto do fogão, como um pobre «Cendrillon» inútil, ou devora o abandono a que ela o votou, nas suas noites de insónia, é dos mais pungentes que temos visto em teatro, pela verdade que encerra, pela crueldade de que se reveste e pelo sentido profundo de crítica social que envolve.

Todas as figuras do drama ocupam o seu lugar—e não podia ser outro. Todas elas preenchem uma função social. Todas respiram humanidade e se movem em cena como se fossem surpreendidas à transparência por alguém que as visse amar, sofrer, odiar, viver.

Que segurança de técnica, que naturalidade na maneira de conduzir e intrigar, que perfeição de diálogo, que poder de observação e de síntese

em certos pormenores que saltam naturalmente das rubricas como a água pura brota duma rocha!

As personagens de «Espoir» vivem o conflito com perfeita naturalidade, sem nada que as force a exceder a justa medida do seu carácter, movendo-se no palco como na vida, «criando» teatro sem o sentir. Este é, quanto a nós, o grande mérito da peça de Bernstein, que tem muitos outros, tantos que o espaço é diminuto para falar de todos.

Tudo se passa com simplicidade nesta peça. Um casal de burgueses parisienses, (Tereza e Emilio Goinart) ela frívola, elegante, m'ndana, gastando os últimos restos de mocidade numa vida agitada de prazer e de luxo; ele triste, discreto, digno, resignado a uma vida apagada e socialmente inútil, enquanto a mulher se diverte e consome em aventuras galantes as últimas possibilidades físicas que lhe restam.

O casal tem duas filhas, uma do primeiro matrimónio da mulher, (Catarina) inteligente, sensata, obscura e bonita sem ninguém dar por isso, a outra (Solange) leviana, impetuosa, desportiva e brilhante, em que os homens repararam com mais facilidade. Esta tem um noivo, (Thierry) um desenhador e decorador industrial, que oculta um belo coração, um carácter firme e uma inteligência sólida debaixo dum feito aparentemente estouvado.

A certa altura, Thierry reconhece que não pode casar com Solange, que não foi talhada para ele, e descobre que ama a outra irmã, precisamente aquela que não goza da preferência da mãe e pela qual o padrasto tem uma ternura paternal. E o drama estala subitamente. Catarina e Thierry, protegidos em silêncio pelo chefe da família—e nunca a palavra chefe soou tão falso como nesta família—defendem obstinadamente o direito à felicidade, enquanto a mãe luta inutilmente para defender aquilo que ela supõe ser a felicidade da outra filha ou pelo menos o seu amor próprio. Mas o amor tem os seus direitos. Catarina, expulsa de casa depois duma cena violenta com a mãe, casa com

do-o gostosamente, por ser de justiça e pela nossa velha amizade e boa camaradagem:

«Declaro que a empresa do teatro Gimnasio liquidou, por intermédio da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, todos os compromissos que tinha com a autora da «Lei da Vida».

Crê-me sempre amiga—Anita Patrício.

Atrás do reposteiro

Mesquitinha, o esplendido comico da companhia brasileira de Jardel Jercolis, acaba de descobrir no Porto uma sua irmã, que nunca vira e que reside para os lados de Contumil, numa elegante habitação. Por este facto se verificou que Mesquitinha, afilhado e sobrinho do actor português Mesquita, que faleceu no Brasil, é natural do Porto, nascido na freguesia do Bonfim, donde saiu aos dois anos para o Rio de Janeiro.

Trabalha-se activamente no sentido de se iniciarem ainda esta semana, no Apolo, os ensaios da opereta popular, «Maria da Luz», uma vez reconhecida a impossibilidade de ali se fazer representar a anunciada revista «A

Thierry, e voltam os dois no ultimo acto, em plena lua de mel, ao lar onde a vida retomou o seu ritmo normal: o pobre «Cendrillon», que descobriu um remédio para dormir, leva uma existência quasi feliz; a pequena Solange está em vespas de pescar outro noivo à linha, e a mãe, desiludida do amor extra-conjugal, começa definitivamente a envelhecer—diante do espelho.

Emilio e Tereza ficam sós, ao pé do fogão, no outono da vida. E no coração daquele homem, libertado do peso duma adoração incompreendida, renasce uma esperança magnífica: a vida continuará naquele casal jovem e feliz a quem ele votou uma afeição tão profunda.

«Espoir» é magistralmente desempenhado em Paris por Victor Francen, Gabrielle Dorziat, Renée Devillers, Lucy Léger e Claude Dauphin nos principais papeis.

Roger Monteaux encarnou entre nós o papel de «Emilio Goinart». É um trabalho superior a todo o elogio, perfeito de sobriedade, de emoção e de dignidade profissional. Francen fará melhor, mas Roger Monteaux faz muitíssimo bem. Que riqueza de pormenores, que naturalidade de estilo, que primor de articulação!

Blanche Derval foi uma «Tereza» elegante, fútil, egoísta, que contracenou admiravelmente com o ilustre societário da «Comédie Française». Andrée Richel desenhou o papel de «Catarina» com grande discreção e gentileza. Huber Aumont defendeu-se brilhantemente dentro da pele de «Thierry Keller». Jane Barony não conseguiu esboçar a silhueta moderna e elegante que o papel de Solange requeria.

Bastou, no entanto, o desempenho magnifico de Roger Monteaux e de Blanche Derval para nos compensar de tudo. Foi sem dúvida uma bela noite de teatro. O calor dos aplausos, que partiram dum publico numeroso e reservado, por habito, que não se deixa facilmente arrastar pelo entusiasmo, demonstrou bem o prazer espiritual que o espectáculo lhe proporcionou.

NORBERTO LOPES

«Folies Bergère»



com MAURICE CHEVALIER, o grande êxito do «São Luiz» que hoje entra na 2.ª semana de exibição

«A Flor dos Mercados», no Central Cinema



Com um elenco admirável, em que se destacam Paulette Goddard e Pierre Larquey, o Central Cinema estreia hoje a desopilante comédia «A Flor dos Mercados», um dos grandes êxitos de gargalhada, desta época, de Paris

Actualidades

Shirley Temple acaba de assinar um novo contrato, cujos honorários se elevam a bonita soma de 4.000 dólares por semana, e participação na receita dos seus filmes.

Se tudo isto é verdade, e não fantasia dos agentes de publicidade, quanto dará a ganhar em contribuição ao Estado americano, esta actrizzinha de sete anos de idade?

—Ontem, todos os cinemas esgotaram as suas lotações, á tarde e á noite. Andam ao contrário da formiga:—enchem-se no inverno para largarem no verão.

—Carl Froelich vai dirigir em Viena, na primavera, um filme historico que tem como protagonista a curiosa e sentimental Paula Wessely.

Café Luso

Hoje, das 21 as 0 horas, grandiosa soirée de fados: artistas, Margarida Pereira e Manuel Calisto que exhibirão o seu lindo dueto «Passagens da Vida», do distinto poeta Armando Neves. Reparação da estimada cantadeira Alcídia Rodrigues. O Café Luso é grande na boa ordem e nos melhores programas.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
Concerto pelo grande violonista Yehudi Menuhin
Amanhã, estreia
A's 21 e 30 **Brigada Secreta**

CENTRAL Telef. 2 4381
Estreia
A Flor dos Mercados
com Paulette Goddard, Alice Field, Pierre Larquey, Raymond Cordi, Le Gallo, etc.
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6183
Uma aventura na Polónia
A's 21 e 15 com Gustav Fröhlich, Olga Tschakowa e Maria Andersgast

PALACIO A Cigarra e Formiga
A's 21 e 30 Desenho colorido de Walt Disney, premiado em Veneza
Telef. 4 7163

TERRASSE Voando para o R. de Janeiro
A's 21 e 15 Tel. 2 0917 O novo convidado

JARDIM CINEMA Ressurreição
A's 21 e 15 A ninfa constante

ROYAL Romance Hungaro
A's 21 e 15 FÉDORA
Telef. 45637

S. LUIZ Folies Bergère
com Maurice Chevalier
Os coelhos mágicos
A's 21 e 30 desenhos de Walt Disney

CONDES TELEF. 2 2513
Os Mistérios de Paris
A's 21 e 15 com Madeleine Ozeray, Henri Rollan, Lucien Baroux e Marcelle Geniat

POLITEAMA 5.ª e ultima semana
LANCEIROS
A's 21 e 30 **DA INDIA**
Telef. 2 6305

PARIS Shirley, mascote do Regimento
A's 21 e 30 A coreagem de Charlie Chan
Tel. 2 8777

CAPITOLIO Uma avaria no telefone
A's 21 Parada do Amor
Preços populares

LYS Telef. 4 8560
Voando para o R. de Janeiro
A's 21 e 15 O Rei dos Mendigos

Alves da Cunha, no Trindade

Apesar de escrita há bons vinte anos, «Poesia de amor», a peça de mestre Schwalbach que Alves da Cunha escolheu para inaugurar a época no Trindade, ouve-se ainda hoje com o mesmo encanto e o mesmo prazer espiritual de então.

Eduardo Schwalbach demonstrou brilhantemente as suas vigorosas qualidades de dramaturgo nesta peça admirável, que é uma das mais belas da sua obra fecunda de homem de teatro, e uma verdadeira joia da literatura dramática portuguesa.

O desempenho, sobretudo por parte de Alves da Cunha, mantém todo o interesse do conflito psicológico, que se desenvolve nos bastidores, entre gente de teatro, e que é ao mesmo tempo uma deliciosa pintura de costumes.

Uma carta

A sr.ª D. Anita Patrício enviou ao actor Erico Braga a seguinte carta:

Meu caro Erico:—Satisfazendo o teu pedido, aqui me tens a desmentir um boato que corre e a que eu sou completamente estranha, faz-

Porque é um sucesso a comédia «Joana, a doida»?



Joaquim Prata

As peças, mesmo quando são boas, daquelas que despertam as atenções do publico é porque, também, o seu desempenho se nivela com as suas qualidades de agrado e de atracção. Neste caso está a comédia do AVENIDA, Joana, a doida que, se é de facto, um sucesso, um sucesso de graça que a torna a RAINHA DAS GARGALHADAS, e porque a sua parte comica foi confiada a autenticos azes da piada e do humorismo, figurando entre eles os queridos actores Joaquim Prata e Antonio Palma, ambos esplendidos em dois titulares fortemente brasonados.



Antonio Palma

Teatro Nacional

Telefone 2 0379
às 21.30

Hoje e amanhã — Última representações

MADRE ALEGRIA

5.ª feira, 12: — 2.ª Recita de assinatura — A peça em 3 actos, original de RAMADA CURTO O PERFUME DO PECADO

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 28071
Almoço, Esc. 10\$00
Jantar, Esc. 12\$00
Soirée das 21 às 2 horas

A Cidade

Barbosa & Costa L. da
Apresentam bonitas MOBILI-
LIAS DE CASA DE JANTAR
a preços excepcionais.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

Prosseguiu hoje o depoimento do caixeiro José Bernardo a quem o juiz fez algumas perguntas que despertaram sensação

Prosseguiu hoje o julgamento de revisão de sentença do *chauffeur* Gouveia. A audiência abriu às 15 horas e 30.

Hoje, notou-se na Boa Hora, em virtude deste processo, uma grande afluência de público.

No patio e nos corredores discutia-se acaloradamente o caso. As praças da G. N. R., que estavam de serviço, tiveram grande dificuldade em conter o público, que pretendia entrar na sala do julgamento, já quando ela estava completamente cheia.

Continua a depor o caixeiro José de Sousa Bernardo.

O sr. dr. Campos Coelho interroga-o por intermédio do sr. juiz-presidente:

—No dia do crime e à hora a que ele foi praticado havia sol?

—Não me lembro.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Que horas eram quando mataram o caixeiro?

—Proximo das 17 horas.

Novamente o juiz:

—No verão costumava entrar sol dentro do estabelecimento?

—Entra bastante.

—Que interesse tinha o Ildio dos Santos em ocultar o que se passara no estabelecimento?

—O que ele pensava não posso dizer a v. ex., porque não sei.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida:

—Senhores juizes: Com surpresa minha a testemunha disse-me que o seu colega Francisco não voltara à loja, e agora, afirma que ele voltou. Em que ficamos?

O caixeiro José Bernardo, cabisbaixo, respondeu:

—Sali e voltou.

O juiz:

—O Ildio dos Santos teria sido informado pelo Francisco o que sucedera na drogaria?

—Calculei que sim, devido à precipitação com que ele saiu!

O sr. dr. Pedro de Albuquerque, encarando-o bem de frente:

—Onde estava o Ildio?

—Não sei.

O ilustre magistrado não se dá por vencido.

A mesma pergunta, mas doutra maneira:

—O seu patrão não estava ali perto, talvez num café?

—Presumo que estivesse. Garantir é que não posso!

O sr. dr. Pedro de Albuquerque acha estranho que, após a tragédia, enquanto o Francisco saía aflito do estabelecimento, o Bernardo, em vez de fugir, receoso que outros factos se dessem, se deixasse ficar.

A testemunha demora a resposta e, por fim, declara:

—Fiquei para evitar que a loja ficasse abandonada. O Francisco era o encarregado e eu simples empregado.

—Quando o encarregado chegou, quem se encontrava no estabelecimento?

A testemunha olha em redor, pensa alguns segundos e diz:

—Ninguém.

O presidente insiste nas instancias, manifestando o desejo de que a testemunha o informe se o Armando estava dentro da loja quando o Francisco regressou.

—Sim, senhor. Afirmando que o corpo ainda estava nessa posição!

O sr. dr. Pedro de Albuquerque, com serenidade:

—Nunca lhe disseram que mentindo incorria na pena de 25 anos de degredo?

—Não, senhor.

—E se soubesse teria faltado à verdade?

O caixeiro José Bernardo, visivelmente comovido e abatido, crava os olhos no chão, demorando a resposta.

—O magistrado:

—Responda.

—Só diria a verdade.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—A testemunha hoje deve estar mais tranquila. Dormiu bem, foi ontem ao *football*, repousou, por isso pode responder com mais calma às minhas perguntas. E' verdade que ao chegar o Francisco à loja, estava lá o cadáver do Armando Gomes da Silva?

—Mantenho. Ainda estava.

O juiz:

—Que tempo mediu entre a saída e o regresso do seu companheiro?

—Talvez quinze minutos.

—Em que momento saiu o seu colega da loja para ir avisar o patrão?

—Logo que se deu a detonação.

A nova instancia da presidencia, o caixeiro José Bernardo declara que o seu colega Francisco da Silva, no momento do crime, estava fora do balcão, junto à porta da drogaria.

Ajudiu também que no dia da reconstituição do crime, ambos foram colocados em posições ensaiadas pelo Ildio dos Santos.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque inquiriu se o Roque estava no local, no acto da reconstituição.

—Não estava.

—Que posição tinha o Roque em relação à vítima e vice-versa?

—Não sei.

—Em que posição estava a testemunha quando se deu o crime? De pé ou curvado?

—De pé, junto ao balcão.

—Vi entrar o Roque na drogaria?

—Vi-o entrar e sair. Acrescento, também, que vi o Roque meter a pistola no bolso, logo após o crime.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque faz, nesta altura, uma série de instancias, que causa sensação.

—Testemunha, diga-me com verdade, se o Armando guardava algum segredo do Ildio dos Santos?

José Bernardo, sem desviar o olhar como de costume, diz:

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei nada. Na loja não havia reuniões.

—O seu patrão é politico e esteve preso algumas vezes por esse facto?

—Também não sei.

—Após o encerramento da drogaria, não ficariam lá dentro, além do patrão, alguns indivíduos?

—Com mulheres, vi-o ficar; com homens, não.

A presidencia insiste:

—O Armando sabia algum segredo do Roque?

—Não. Ele tratava-nos bem. Era freguez da casa, mas não assíduo. Ia à loja duas vezes por semana.

O sr. dr. Campos Coelho pede à presidencia para perguntar à testemunha se recebeu algum subúdio depois de ter revelado o segredo que envolvia o crime.

—Não, senhor. Minha família empenhou varios objectos e meu tio deu-me uma mesada enquanto estive preso.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Quem foi a sua casa no dia em que você contou tudo?

—O sr. dr. Campos Coelho e o capitão Maia Loureiro.

—O official ia à paisana ou fardado?

—Não me lembro.

O juiz:

—Então assustou-se quando os viu entrar em casa. Conhecia-os do outro julgamento...

—Sim, assustei-me...

O sr. dr. Pedro de Albuquerque repete uma pergunta feita ao iniciar esta audiência.

—Sabia que são 25 anos para quem procede como a testemunha?

—Eu não calculava que a pena fosse tão pesada.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque, em aparte:

—Talvez rade dissesse...

O caixeiro manteve-se num mutismo absoluto. O juiz:

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—Não sei nada. Na loja não havia reuniões.

—O seu patrão é politico e esteve preso algumas vezes por esse facto?

—Também não sei.

—Após o encerramento da drogaria, não ficariam lá dentro, além do patrão, alguns indivíduos?

—Com mulheres, vi-o ficar; com homens, não.

A presidencia insiste:

—O Armando sabia algum segredo do Roque?

—Não. Ele tratava-nos bem. Era freguez da casa, mas não assíduo. Ia à loja duas vezes por semana.

O sr. dr. Campos Coelho pede à presidencia para perguntar à testemunha se recebeu algum subúdio depois de ter revelado o segredo que envolvia o crime.

—Não, senhor. Minha família empenhou varios objectos e meu tio deu-me uma mesada enquanto estive preso.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Quem foi a sua casa no dia em que você contou tudo?

—O sr. dr. Campos Coelho e o capitão Maia Loureiro.

—O official ia à paisana ou fardado?

—Não me lembro.

O juiz:

—Então assustou-se quando os viu entrar em casa. Conhecia-os do outro julgamento...

—Sim, assustei-me...

O sr. dr. Pedro de Albuquerque repete uma pergunta feita ao iniciar esta audiência.

—Sabia que são 25 anos para quem procede como a testemunha?

—Eu não calculava que a pena fosse tão pesada.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque, em aparte:

—Talvez rade dissesse...

O caixeiro manteve-se num mutismo absoluto. O juiz:

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Não sei.

—O encontro foi num sábado?

—Foi.

—Estive no Parque Mayer, a beber café, em companhia das pessoas que o procuraram.

O juiz, com ironia:

—Café com narcotico...

—Não, senhor doutor! Eu fui bem para casa.

—Costuma embriagar-se?

—Também não.

—Quem lhe temperou o café?

—Não me lembro.

—Não bebeu «cognac»?

—Isso sim...

—O café não tinha uns pósinhos?

—Não, senhor. Eu andei sempre bem disposto! Fui ao notario Noronha Galvão, prestar as minhas novas declarações que foram por mim assinadas.

E continua com evasivas.

Nesta altura, entrou na sala a Olivia da Conceição que se senta dentro da teia.

O sr. dr. Campos Coelho, em aparte:

—Chegou no «sud-express».

Nesta altura o sr. dr. Ribeiro de Almeida, delegado do Ministerio publico, ditou para a acta um longo documento de análise jurídica em que pedia a imediata prisão do caixeiro José Bernardo.

O sr. dr. Campos Coelho, apreciando a doutrina exposta pelo acusador publico, analisou o seu requerimento desta maneira:

«Requeiro equidade recta para a administração da justiça, abrangendo todos que planearam e determinaram a monstruosa condenação dum inocente. Se o tribunal já não tiver presente a declaração verbal feita por Manuel Marreiros, Afonso Urbano, Olivia do Amaral, Leocadia Vieira, Augusto Santos, deve inquirir de novo sobre as precisas contradições. EE a defesa desde já se oferece e se prontifica a apresentar e provar, para que fique constando da acta, e assim entrem na cadeia, como merecem, todos os falsarios, grandes ou pequenos, e não só aqueles que, por se terem arrependido do monstruoso crime praticado, proporcionaram, cheios de remorso, através das declarações verdadeiras prestadas posteriormente—e só os cegos não o querem ver—a descoberta de toda a verdade e a salvação ainda dum inocente».

Depois duma pausa para analisar o processo:

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

—E, como o acusador, representante da sociedade ofendida, ainda não se lembrou de requerer nesse sentido, a defesa, sem pretender invadir atribuições que muito respeita, assim manifesta o seu pedido, opondo-se, contudo, à imediata e ilegal prisão de José Bernardo, que só deve entrar na cadeia acompanhado por Ildio dos Santos, Olivia do Amaral, que se encontra sorrindo neste momento na sala do tribunal, Manuel Marreiros, Leocadia Vieira, Afonso Urbano e Augusto da Silva Campos».

A audiência, nesta altura, foi suspensa por uma hora.

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

—E, como o acusador, representante da sociedade ofendida, ainda não se lembrou de requerer nesse sentido, a defesa, sem pretender invadir atribuições que muito respeita, assim manifesta o seu pedido, opondo-se, contudo, à imediata e ilegal prisão de José Bernardo, que só deve entrar na cadeia acompanhado por Ildio dos Santos, Olivia do Amaral, que se encontra sorrindo neste momento na sala do tribunal, Manuel Marreiros, Leocadia Vieira, Afonso Urbano e Augusto da Silva Campos».

A audiência, nesta altura, foi suspensa por uma hora.

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

—E, como o acusador, representante da sociedade ofendida, ainda não se lembrou de requerer nesse sentido, a defesa, sem pretender invadir atribuições que muito respeita, assim manifesta o seu pedido, opondo-se, contudo, à imediata e ilegal prisão de José Bernardo, que só deve entrar na cadeia acompanhado por Ildio dos Santos, Olivia do Amaral, que se encontra sorrindo neste momento na sala do tribunal, Manuel Marreiros, Leocadia Vieira, Afonso Urbano e Augusto da Silva Campos».

A audiência, nesta altura, foi suspensa por uma hora.

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

—E, como o acusador, representante da sociedade ofendida, ainda não se lembrou de requerer nesse sentido, a defesa, sem pretender invadir atribuições que muito respeita, assim manifesta o seu pedido, opondo-se, contudo, à imediata e ilegal prisão de José Bernardo, que só deve entrar na cadeia acompanhado por Ildio dos Santos, Olivia do Amaral, que se encontra sorrindo neste momento na sala do tribunal, Manuel Marreiros, Leocadia Vieira, Afonso Urbano e Augusto da Silva Campos».

A audiência, nesta altura, foi suspensa por uma hora.

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

—E, como o acusador, representante da sociedade ofendida, ainda não se lembrou de requerer nesse sentido, a defesa, sem pretender invadir atribuições que muito respeita, assim manifesta o seu pedido, opondo-se, contudo, à imediata e ilegal prisão de José Bernardo, que só deve entrar na cadeia acompanhado por Ildio dos Santos, Olivia do Amaral, que se encontra sorrindo neste momento na sala do tribunal, Manuel Marreiros, Leocadia Vieira, Afonso Urbano e Augusto da Silva Campos».

A audiência, nesta altura, foi suspensa por uma hora.

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

—E, como o acusador, representante da sociedade ofendida, ainda não se lembrou de requerer nesse sentido, a defesa, sem pretender invadir atribuições que muito respeita, assim manifesta o seu pedido, opondo-se, contudo, à imediata e ilegal prisão de José Bernardo, que só deve entrar na cadeia acompanhado por Ildio dos Santos, Olivia do Amaral, que se encontra sorrindo neste momento na sala do tribunal, Manuel Marreiros, Leocadia Vieira, Afonso Urbano e Augusto da Silva Campos».

A audiência, nesta altura, foi suspensa por uma hora.

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

—E, como o acusador, representante da sociedade ofendida, ainda não se lembrou de requerer nesse sentido, a defesa, sem pretender invadir atribuições que muito respeita, assim manifesta o seu pedido, opondo-se, contudo, à imediata e ilegal prisão de José Bernardo, que só deve entrar na cadeia acompanhado por Ildio dos Santos, Olivia do Amaral, que se encontra sorrindo neste momento na sala do tribunal, Manuel Marreiros, Leocadia Vieira, Afonso Urbano e Augusto da Silva Campos».

A audiência, nesta altura, foi suspensa por uma hora.

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

—E, como o acusador, representante da sociedade ofendida, ainda não se lembrou de requerer nesse sentido, a defesa, sem pretender invadir atribuições que muito respeita, assim manifesta o seu pedido, opondo-se, contudo, à imediata e ilegal prisão de José Bernardo, que só deve entrar na cadeia acompanhado por Ildio dos Santos, Olivia do Amaral, que se encontra sorrindo neste momento na sala do tribunal, Manuel Marreiros, Leocadia Vieira, Afonso Urbano e Augusto da Silva Campos».

A audiência, nesta altura, foi suspensa por uma hora.

—...Não fazendo sentido que uns entrem na cadeia e outros passem livremente, sem que os remorsos os matem. Enquanto não chegar a voz, da Justiça, aguardo que ela seja feita.

A concluir:

Um caso litigioso de seguros

resolvido pelo Supremo Tribunal Administrativo

Acêrca da noticia que ontem publicamos sob esta epigrafe, melhor informados podemos esclarecer que se tratava da discussão dum caso doutrinário, sobre o qual, quer na doutrina, quer na jurisprudencia se manifestam divergencias.

Os operarios sinistrados morreram durante o periodo do descanso nocturno, em consequencia duma intoxicação produzida pelas emanacoes do motor a gazogenio dum camião.

A questão resumia-se em saber: 1.º se um desastre succedido nas horas de descanso pode ser considerado um accidente de trabalho; 2.º se teria sido por necessidade do trabalho que os operarios sinistrados tinham ficado sujeitos ao risco que os vitimou.

Em 1.ª instancia, o Juiz decidiu o primeiro ponto no sentido afirmativo, entendendo porém não se ter provado aquela necessidade.

Levado recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, este tirou conclusão diversa, á face dos elementos do processo, frizando que na discussão da questão, na qual a C. P. não interveio, como por lapso dissemos, ambas as partes a tinham tratado «muito doutamente e com grande elevação».

Devemos acrescentar que um organismo official era o primeiro a ter duvidas sobre a classificação deste caso, e que o ilustre representante do Ministerio Publico junto do Supremo Tribunal Administrativo se pronunciou pela confirmação da sentença de 1.ª instancia.

A attitudo da Companhia de Seguros a que ontem nos referimos é por consequente absolutamente compreensivel, em nada diminuindo o prestigio indispensavel aos organismos seguradores.

Teatro POLITEAMA — Segunda-feira, 16

A super-revista dos quintanistas de medicina

“BEXIGAS DOIDAS”

TIVOLI, ás 9,30, O GENIAL VIOLINISTA

YEHUDI MENUHIN

SUSPEITA DE CRIME

Foram presos a amante

e o marido da mulher

que apareceu morta nos Olivaís

O agente Cardoso de Figueiredo e o chefe Amado continuam a proceder a investigações para desvendar o mistério da morte daquela mulher chamada Henriqueta do Rosario que ontem apareceu enforcada na sua residência, na Azinhaga do Moutalino, aos Olivaís. Hoje o sr. dr. Lavrador, acompanhado pelo chefe Amado e agente Cardoso, fizeram «in loco» a reconstituição da cena. A moradia é uma casa abarracada de 4 compartimentos pequenos, tendo à frente um quintal grande com um poço.

Numa das dependências, que fica em frente da cozinha, vivia Augusto da Silva com a amante, Joaquina do Rosario, e noutra ao fundo da casa dormia a mulher legítima do locatário.

Tenho virido separada dele 14 anos, ha cerca de dois meses a Henriqueta voltou para a companhia do marido a instancias suas, levando consigo a quantia de 8.000\$00 e um cordão de ouro e outras joias. Dias depois o Augusto da Silva pedia-lhe 6.000\$00 para deshipotecar a casa e o quintal, ao que a mulher acedeu. Um mês depois foi buscar a amante ao hospital e levou-a para casa. Como a criatura necessitasse ainda de tratamento, visto trazer uma perna ligada proveniente duma queimadura, era a Henriqueta quem lhe lavava a roupa e lhe servia de enfermeira.

No sabado, durante o dia e noite, a Henriqueta andou a cantarolar bem disposta, e conversou com a amante do marido, que se encontrava sentada á porta da casa. Como de costume, era ela que antes de se deitar, ia fechar as portas dos quartos. O marido uma noite entrou em casa bastante embriagado. Jantou e deitou-se. Ontem de manhã, ao levantar-se, deu com a mulher morta.

Dirigiu-se ao quarto da amante e comunicou-lhe o caso. Em seguida saiu e foi pedir ao medico que lhe passasse uma certidão de obito.

O medico recusou-se. Dirigiu-se então á policia e comunicou o caso. Ás 17 horas, quando ali chegou o agente Cardoso estava o Augusto Silva detido com a amante.

O que mais intriga os investigadores é o desaparecimento das joias da falecida.

Na ocasião em que ali se encontravam os investigadores appareceu uma mulher que contou o seguinte:

—Esse homem—o Silva—é um patife. Viveu tambem comigo durante 13 anos. Ha meses queimei-me e fui para o hospital; quando regressar ameagou-me de morte se eu não saísse de casa. Igual prevenção fez aos meus filhos. Não tive outro remedio senão deixa-lo. Era assim que ele procedia para com as mulheres quando estas não lhe davam dinheiro ou não podiam trabalhar.

Esta tarde foi presa Joaquina do Rosario, a amante do Augusto Silva, que tambem se encontra preso. A Policia aguarda o resultado do exame dos peritos do Instituto de Medicina Legal feito ao cadaver da vitima.

O livro dum aviador

O distinto aviador tenente Humberto da Cruz—que com Carlos Bleck foi á Guiné, a Angola e voltou, e depois realizou, com Gonçalves Lobato, a viagem Lisboa-Timor-Macau-India-Lisboa—publicou um novo livro, interessantissimo: «Pelos céus do continente negro».

Como o produto integral da venda da obra é destinado á mãe do infeliz sargento Lobato—que se encontra em péssimas circunstancias—quem a comprar, ao mesmo tempo que enriquece a sua estante, pratica uma boa acção.

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE».

O NOVO PERIODO LEGISLATIVO

Começou na Assembléa Nacional

a discussão da proposta de lei referente ás receitas e despesas do Estado

Realizou-se hoje a segunda reunião da Assembléa Nacional, neste segundo periodo legislativo.

A ordem do dia era a seguinte: «Discussão da proposta de lei n.º 65, sobre autorização das despesas e receitas do Estado no ano de 1936 e do parecer da Camara Corporativa». Este ultimo documento é, como temos dito, da autoria do sr. dr. Albino Vieira da Rocha.

Uma inovação: junto da tribuna da Imprensa foi instalado um vestiário para as senhoras deputadas. As sr.ªs D. Domitila de Carvalho, D. Maria Teresa Guardiola e D. Maria Candida Parreira manifestam-se encantadas com a vizinhança.

Na tribuna dos antigos parlamentares, apparece o sr. conego Dias Antunes que, como senador catolico, de 1915 a 1926, teve uma brilhante acção na sua Camara.

Reapparece na Assembléa o professor de Coimbra dr. Mario de Figueiredo.

Ás 15 e 20, o sr. dr. José Alberto dos Reis assume a presidencia, tendo á direita o sr. dr. Favila Vieira e á esquerda o sr. engenheiro Botelho Neves que inicia a chamada.

Verifica-se a presença de 66 deputados.

Abre-se a porta da galeria reservada ao publico. A concorrência é escassa.

E' dada a palavra ao sr. engenheiro Pinto da Mota que apresenta um requerimento ao ministerio da Agricultura, acerca dos impostos «ad-valorem» applicados a centeo milho, farinha de pau, mandioca, gado bovino e suino.

O sr. dr. José Alberto dos Reis comunica que os ministerios da Guerra, do Interior, da Justiça e da Agricultura responderam aos pedidos de esclarecimentos, feitos, respectivamente, pelos srs. deputados Carlos Santos, Lobo da Costa, Camarate de Campos e João Garcia Pereira.

Comunico haver dois pedidos de autorização aos deputados srs. drs. José Cabral e Álvaro Favila Vieira, a declarar, respectivamente, ante um tribunal militar e a Policia de Segurança Publica.

O sr. dr. Querubim Guimarães apresenta um requerimento para lhe ser fornecida a nota do movimento de doentes nos Hospitais Civis e no Hospital Escolar, nos anos de 1932 a 1935.

O sr. comandante Freitas Morna pediu a palavra para extranhar que, nas vésperas da reunião da Assembléa Nacional, e estando pendente um projecto de reorganização dos serviços da Marinha, se tenha publicado um de-

creto que procede a essa reorganização.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira subiu á tribuna, para apreciar a proposta de lei autorizando as receitas e as despesas do Estado, começando por comparar os espectaculos dados pelo Parlamento de na alguns anos e pelas Camaras de hoje e a situação orçamental e financeira antes e depois do 28 de maio.

—O orçamento—disse, a certa altura—não vem a esta Camara. Vem apenas a lei executora desse orçamento, onde vêm as grandes bases das receitas e das despesas do Estado. Mas isso não tira, antes acrescenta, a solemnidade desta discussão.

Afirmou que o que está em discussão não é a situação financeira, mas a politica financeira.

—A Assembléa tem diante de si uma ordem juridica rigida.

Lembra o artigo 4.º do decreto, recentemente publicado, que dá força de lei ás tabelas orçamentais.

Depois de indicar os limites de discussão e de decisão que a Assembléa tem, no assumto em causa, disse que ela não pode deixar de perder de vista os principios de Direito dentro dos quais tem de discutir e resolver.

Aborda o problema financeiro dizendo que ha quatro tendencias muito nitidas e firmes: a de restrições—que foi a nossa em 1926; a do poder comprador, que é a da inflação; a de melhoramentos e trabalhos publicos, que é a que está sendo seguida em Portugal e em Inglaterra; e a de reforma social, talvez melhor a de «reforma socialista».

Entre estas quatro tendencias caracterizadas das finanças contemporaneas, o governo português escolheu o caminho mais isento de obstaculos. E' esse, julgó o mais natural.

O sr. comandante Freitas Morna começou por declarar que seria breve:

—Gostaria de ver esclarecidas algumas apreensões e duvidas que surgem no meu espirito acerca (perdõe-me V. Ex.ª, sr. presidente, como illustre jurisculto!) da legitimidade constitucional e juridica em que assentam certos principios basicos da proposta em discussão.

Lê alguns artigos da Constituição: —Se eu fóra um tecnico em ciencia de Direito, não teria qualquer duvida a tal respeito.

Termina, dizendo que submete ao sr. presidente, alta autoridade na materia, as suas duvidas, sobretudo em materia de defesa nacional e de reconstituição economica, e evocando os discursos dos srs. drs. Aguedo de Oliveira e Mario de Figueiredo, acerca da proposta e lei de reconstituição economica.

A sessão continua.

A morte de Obregon

Comunica a Havas, em telegrama do Mexico, a noticia de que o jornal La Prensa aponta como indirectamente responsavel do assassinio do presidente Obregon o chefe do Estado de então, Plutarco Calles, e o secretario de Estado da Industria, Morones.

Não é de agora esta suspeita. Nos circulos desafectos a Calles era vulgar este dialogo:

—«Sabes quien mató a Obregon?».
Um dedo no nariz a recomendar silencio prudente, e a resposta a meia-voz:

—«Te digo que... Calles!».

Leia o

fixe

Os Estados Unidos aumentam

a sua força aérea em 3.000 aviões de caça

WASHINGTON, 9—O ministro da Guerra dos Estados Unidos declarou que a força aérea do seu país vai ser aumentada em 3.000 aviões de caça e de bombardeamento, de tipo moderno, além de muitos outros, de transporte. Para esse efeito vai o governo norte-americano estabelecer um plano quinquenal, pelo qual um certo numero de aviões militares deverá ser construido cada ano.—(United Press)

Uma avenida por acabar

Agora que tanto se fala em beneficiar a cidade, trabalhando a serio para lhe dar o aspecto moderno e civilizado a que tem jus, não seria oportuno concluir o prolongamento da avenida Cinco de Outubro, ao Campo Grande, que está dependente de escassos meios para ser utilizada?

Permittimo-nos lembrar o caso a quem de direito, certos de que só por esquecimento deixou de fazer-se até agora obra tão precisa e, relativamente, de tão pouco custo.

OS GOVERNOS

para dirigir

A Italia quer colonias em locais reconhecidamente férteis

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 8.—Apesar de todos os cuidados e recomendações para se não dar a conhecer a opinião de Mussolini sobre a attude da Italia perante qualquer sugestão de paz que lhe seja proposta, pessoa bem informada disse ao representante da Reuter que, suceda o que succeder, a Italia só tomará em consideração um projecto de paz que assente sobre as seguintes bases:

1.º—Garantia de segurança e integridade das colonias italianas. 2.º—A entrega á Italia, de vastos territorios coloniais, em local ou locais reconhecidamente férteis. 3.º—O completo desarmamento da Abissinia.—(Reuter).

Não se realizam em Roma os festejos do Ano Novo

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 9—O rei Vitor Manuel declarou hoje que não se efectuarão as habituaes recepções officiaes e festejos do 1.º dia do ano.

As recepções e cortejos do dia de Ano Bom, constituíam um dos espectaculos publicos mais notaveis e apreciados, em toda a talia, pois se prolongavam por muitos dias, com arraiais e bailes nas ruas de Roma.—(Reuter).

A proxima reunião do Conselho da S. D. N.

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

GENEVA, 9—O proximo Conselho da Sociedade das Nações, que se reúne pela nonagesima vez, no dia 20, de janeiro, deverá ser presidido pelo delegado da Australia sr. Bruce.

A presidencia do Conselho da Sociedade das Nações é atribuida aos representantes das diversas nações filiadas, pela respectiva ordem alfabetica.

Actualmente o Conselho é presidido pelo delegado da Argentina, seguindo-se-lhe por consequencia o delegado da Australia.—(Reuter).

«Il Duce—Italia», não é endereço suficiente para os correios da America

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 9—Os correios americanos têm ultimamente lutado com um enorme aumento no seu serviço de encomendas postais destinadas á Italia, em virtude do elevado numero de encomendas que a colonia italiana de Nova York, composta por mais dum milhão de pessoas, está a enviar para o seu país.

Quasi todas estas encomendas contém algodão e são dirigidas directamente a Mussolini.

Os correios de Nova York devolve-ram, porém, ao remetente todas as encomendas em cujo endereço se lia apenas «Il Duce—Italia», com a nota de «devolvido por insuficiencia de endereço».—(Reuter).

As escoteiras de Malta fabricam 1.000 mascarões anti-gás por dia

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MALTA, 9—Sob a orientação da «comissão de estudos para a defesa contra bombardeamentos aereos» as organizações escotistas femininas desta cidade desenvolvem grande actividade.

As escoteiras estão a fabricar actualmente cerca de 1.000 mascarões anti-gás, por dia. Estas mascarões são immediatamente postas á venda por dois «shillings» cada, e são tambem distribuídas gratuitamente ás crianças pobres, aos desempregados e aos asilados.—(Reuter).

Um novo apêlo do Negus á S. D. N.

GENEVA, 9—A S. D. N. recebeu do Negus um novo protesto contra o bombardeamento de Dessié, cidade aberta.—(Havas)

J. N. Cunha, L.
Joalheiros 197-A, Av. 201
Tel. 10730

GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

A FRANÇA E DA INGLATERRA JUNTARAM-SE

r um ultimo apêlo ao Duce a favor da paz

LONDRES, 9.—O governo reúne-se esta tarde para examinar o projecto de acôrdo Hoare-Laval, para solução do conflito italo-abexim. O portador da copia do projecto foi Mauricio Peterson, o perito que trata do assunto, em Paris, com o francês Léger. A resposta do governo inglês não tardará a ser enviada á capital francesa, e, se for favorável, imediatamente o projecto será enviado, em nome dos dois países, a Mussolini e ao imperador da Abissínia.

Os jornais ligam especial importância ao facto do governo francês ter consentido em se juntar ao britânico para este ultimo apêlo ao Duce.

Os jornais comentam largamente o discurso de Mussolini, de sábado, para darem ao publico idéa da forma como Mussolini receberá as novas propostas. Estas são conservadas em segredo absoluto. Pediu-se aos jornais para não especularem a seu respeito, e afirma-se, desde já, que qualquer revelação que appareça não passa de mera conjectura.—(Havas).

De todo este episodio sobreviverá a boa harmonia entre Londres e Paris

PARIS, 9.—A Imprensa friza sobretudo o perfeito acôrdo que ha entre Londres e Paris. «O reflorescer, diz Saint Brice no «Journal», da «Entende Cordiale» vai além dum simples episodio isolado. Quem julgasse poder manobrar entre Paris e Londres enganar-se-ia». Bourguén, no «Petit Parisien», declara que não se sabe o destino que terá em Roma o projecto franco-inglês, mas «o que certamente sobreviverá será a boa harmonia entre Londres e Paris. A formula, acrescenta, do projecto é essencialmente uma plataforma entre as possibilidades que a S. D. N. oferece e as vantagens que os negociadores julgarem aceitaveis para a Italia. Nele se teve, largamente em conta, o direito da Italia estabelecido desde ha 50 anos na Africa do Oriente. Teve-se tambem em conta o sacrificio duma longa e penosa campanha».

Para o «Matin» a questão do petroleo poderá ser adiada, e o «Echo de Paris» diz poder informar que o projecto excede largamente o que Samuel Hoare estava disposto a conceder quando chegou a Paris. Este jornal prevê em Genebra «debates movimentados, visto que varios Estados europeus, sentindo-se expostos, como se sentem, ás agressões, sem duvida protestarão contra o premio dado á Italia, apesar do artigo 10.º do pacto que garante a independencia politica e territorial dos membros da S. D. N.». A «Oeuvre» tambem é de opinião que o projecto é muito favoravel á Italia, e acrescenta que Samuel Hoare escreveu a Baldwin para recomendar a aceitação da S. D. N.—(Havas).

A Italia não aceitará o habitual «prato de lentilhas»

ROMA, 9.—As propostas franco-británicas relativamente ao conflito italo-abexim, sugerem ao «Regime Fascista» os seguintes comentarios: «A habitual oferta do «prato de lentilhas» é e será absurda. Não é, com efeito, com oferecimentos desse genero que se poderá apagar a humilhação infligida á Italia. Para apagá-la não chegariam cinco Abissínias. Tambem não é com esses oferecimentos que se poderão suprimir as razões imperiosas, e sempre vivas, que levaram a decidir a empresa africana».—(Havas).

A Comissão dos Dezoito deve adiar a sua reunião

GENEVBRA, 9.—Estão já tomadas as disposições para, no caso de aceitação por Mussolini das propostas de Londres-Paris, a Comissão dos Dezoito adiar a sua reunião e para que em breve data reúna a Comissão dos Cinco, para a qual se convocaria a Italia, oficialmente.

Os peritos da Comissão de Aplicação das Sanções foram convocados para amanhã.—(Havas).

Um general sueco considera excelente o exercito etiope

HAMBURGO, 9.—Desembarcou neste porto o general sueco Virgin, que vem da Etiopia. Declarou que é possível que venha a travar-se uma grande batalha na Abissínia, mas que não a considera imminente. Os etíopes estão em condições de poder impedir as grandes victorias italianas até á estação das chuvas, o que seria de grande importância para os resultados da guerra. Não ha dissensões entre os chefes das tribus, pois estas estão inabalavelmente ligadas ao Negus. É impossível que os «rás» Kassa e Seyum pensem em trair o rei dos reis.

—E' minha opinião—disse—que a perda do caminho de ferro não desmoralizaria os etíopes e que as caravanas serão suficientes para assegurar o abastecimento de armas e munições. Considero o exercito etiope composto de excelentes soldados e capaz de opôr-se victoriosamente ás offensivas italianas.—(Havas).

O duque de Harrar assistiu com coragem ao bombardeamento do Dessié

DJIBUTI, 9.—No telegrama que enviou á imperatriz, o Negus diz que o seu filho mais novo, o duque de Harrar, não teve medo algum do bombardeamento aereo, pois conservou-se sempre no jardim do palacio, a seguir ás evoluções dos aviões italianos. Uma noticia diz que o palacio foi atingido mas não destruido. Ardeu parte dos bosques de eucaliptos que o cercam.

Jóias em platina
e estilo antigo
Sempre novidades

Chegam a Dessié muitos indigenas com o fim de observarem os estragos causados pelo ataque aereo. Ouvem-se exclamações iradas contra os atacantes.

Parece que o numero de mortos causado pelo bombardeamento é pequeno. Os primeiros aviões que appareceram eram da esquadilha dos «Caproni».

Dois deles eram pilotados pelos filhos do Duce.—(Americana)

O jovem «rás» Desta conta com a admiração dos etíopes

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 9.—(Dum enviado especial da Reuter).—Em sinal de apreço pelas victorias conseguidas pelo «rás» Desta, o seu irmão mais velho, que reside nesta cidade, enviou-lhe hoje de presente três leões, que constituíam os seus «animais domesticos» e companheiros permanentes.

O «rás» Desta, que conta apenas 30 anos de idade, é o mais novo general que comanda tropas etíopes na actual guerra. A sua enorme fortuna e os seus rasgos de bravura pessoal deram-lhe uma excepcional fama, e tornaram-no quasi um idolo em todo o territorio abexim. Era ele quem, em tempo de paz dirigia os serviços do fornecimento de agua a Addis-Ababa, e exercia o cargo de governador da provincia de Sidamo-Boroma.

Têm sido coroadas do maior exito as guerrilhas que pessoalmente está a dirigir na frente sul, e que continuam a prejudicar grandemente as tropas italianas.

Nesta occasião, segundo informações fidedignas, o jovem «rás» Desta—a quem o povo já apelida de «libertador

da Abissínia»—está á frente dum nucleo de 20.000 dos mais aguerridos veteranos soldados escolhidos entre todas as tribus etíopes, ocupando uma forte posição ao norte da cidade de Dolo, na fronteira da Somalia italiana.

Juntamente com o seu presente de leões, o irmão do grande chefe militar, enviou-lhe uma carta dizendo que lhe remeteu os leões «como simbolo da nobreza e coragem que ele provára possuir e que vai certamente levá-lo a expulsar os italianos da terra sagrada da Abissínia».—(Reuter).

Alguns aspectos curiosos

da capital etiope

(Serviço «special» para o «Diário de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 8.—(Do enviado especial da Reuter E. R. Sheepsanks).—Nestes dias de calma que estamos a viver, desde que o imperador se ausentou par Dessié, tenho-me dedicado a fazer «turismo», visitando os pontos mais belos desta cidade e observando os usos e costumes desta estranha gente de tez negra. Ao contrario do que seria até logico esperar, os abexins não receiam a civilização nem as maravilhas dos seus inventos—olham-na simplesmente com um soberano desprezo.

Andar de automovel pelas ruas de Addis-Ababa, apesar da numerosa policia de transito, é fazer constante e difficil prova de gincana.

Os indigenas insistem em andar pelo meio da rua e em não se desviar dos automoveis que andam sempre em grandes correrias para aproveitar o tempo e poder servir a todos os clientes.

São poucos e caros os taxis em Addis-Ababa. Mas não admira, pois a gasolina é cara e não abunda, pelo menos para as digressões turisticas. Vende-se a cerca de 5\$00 cada litro.

Pobre de quem tem um coração fraco! Que não venha a Addis-Ababa, é o meu conselho de amigo. Se andar a pé, cansa-se, pois qualquer pequeno esforço nos esgota nesta enorme altitude, em que estas aguias negras vieram construir o seu grande ninho. Se andar de taxi, tem, com certeza, uma síncope pelos sustos que sofre ao ver o carro em velocidade doida, roçando por esta esquina, saltando aquele passeio, atirando ao chão este transeunte, quasi atropelando aquele outro. Um verdadeiro pavor de barafunda—e os peões continuam indiferentes, a olhar-nos com soberana indiferença.

Não fica, porém, hoje muito caro o atropelamento de qualquer peão nesta pitoresca terra. A multa ou indemnização depende da categoria do atropelado e do atropelante, mas em caso algum vai além de seis libras.

Como todos os velhos povos, os etíopes é terrivelmente tradicionalista. A idéa de guardar o dinheiro em bancos, não lhes sorri. Preferem enterrar o dinheiro em panelas de barro ou cobre. Odeiam o dinheiro estrangeiro ou em papel. Cheques nem nas repartições officiais os querem aceitar. Somos por isso forçados a trazer enormes quantidades de prata e cobre nos bolsos.

Parece que está por agora afastado o perigo dum bombardeamento aereo desta capital. Dizem os entendidos que é difficil voar tão longas distancias a uma altura tão elevada. E Addis Abeba está numa alta cordilheira a cerca de 2.500 metros de altura.—(Reuter).

O governo chinês desafia

a opposição japonesa

PEQUIM, 9.—Desafiando a opposição japonesa, o governo da China prepara para amanhã o estabelecimento virtual do Estado Autonomo, no norte da China, abrangendo sómente as provincias de Ho-Pei e Cha-Har. Neste Estado não figuram as outras três provincias, conforme era desejo do governo do Japão.—(United Press).

NOTA INTERNACIONAL

Enquanto Laval e Hoare combinavam em Paris uma nova formula capaz de liquidar o conflito italo-etiope, Mussolini pronunciava, em Roma, um discurso francamente pessimista sobre a evolução das negociações. Mesmo descontando o efeito oratorio que o Duce precisava alcançar junto dos seus compatriotas, ha ainda uma larga margem para duvidas sobre o crito desta fase da mediação, iniciada por conta e delegação da S. D. N.

Praticamente as propostas franco-británicas devem reduzir-se ao reletorio da Comissão dos Cinco; de outra forma, como fazê-las aceitar em Genebra? O ponto de vista italiano apparece resumido na nota de 16 de outubro, entregue ao governo francês. Ninguém ignora que entre esses dois textos ha um abismo, que só poderá ser transposto pela submissão irremediavel dos etíopes. Nenhum successo militar explicaria, neste momento, a aceitação integral da tese italiana, collocando em vencido um povo que se bate pela sua independencia.

Mussolini, que não confunde a palha das palavras com o grão das coisas, declarou que devia pôr o seu povo em guarda contra certos optimismos prematuros e excessivos; e que os contactos de peritos não significam negociação, nem sequer possibilidade de negociação. Não se trata, já agora, de um simples contacto de peritos, mas do encontro determinado dos ministros dos Estrangeiros da França e de Inglaterra, para elaborar uma proposta de paz. Pela primeira vez, o governo de Paris se associa a uma acção comum que visa a pôr o chefe do fascismo perante as suas responsabilidades. Como irá este receber as sugestões que lhe vão ser feitas?

O r. Laval, decerto com o horror sagrado de «Pertinax», recusou-se a dar indicações, directas ou indirectas, sobre o conteúdo do novo documento ontem redigido em Paris. Não se pode admitir que esse documento divirja, essencialmente, da doutrina que a S. D. N. preconizou, a Inglaterra tem defendido e a França, com maior ou menor dose de boa vontade, vem adaptando.

O estado italiano é, antes de tudo, um estado politico. O primado do economico na vida fascista constitui uma illusão dos observadores que consideram o fascismo uma forma de governo, em que a politica, por força das circunstancias, se encontra subordinada á economia. A verdade é que em Italia o estado, quer dizer a sociedade politica, constitui a qualidade social suprema. A sua guarda e a sua projecção no futuro encontram-se confiadas ao Duce.

Giuseppe Bottai, falando em Milão, aludia já aos espiritos ligeiros e desconfiosos de arrastar os dirigentes fascistas no galope irreflectido, que faria arriscar a duração da obra realizada.

O fascismo, doutrina mussolinocentrica, transformou-se numa realidade que os negociadores não podem ignorar. O partido identificou-se com o estado, e a nação aceitou o compromisso firmado. A encenação não basta para justificar a oração veemente do presidente da Camara, incitando o Duce á intransigencia. Ora a nota predominante da sessão de ante-ontem está precisamente na diferenca de tom entre os dois discursos, o do partidario apaixonado e o do estadista responsável.

Congresso da Imprensa Latina

Em 14 do corrente devem passar em Ponta Delgada, a bordo do paquete francês Colombie, que ali faz expressamente escala, 50 jornalistas da Imprensa Latina, que vão ao Haiti realizar o seu congresso annual, entre os quais se contam 30 francezes, da grande e pequena Imprensa de Paris.

Nessa escala e por iniciativa do nosso amigo e colaborador sr. Guerra Maio, estão previstas excursões ás Sete Cidades e ás Furnas, de que pode e deve resultar uma apreciavel propaganda na Imprensa francesa e espanhola, da ilha de S. Miguel, onde, como já noticiámos, acabam de abrir dois hotéis magnificos, o que muito devem concorrer para o turismo internacional nos Açores.

ALFREDO GONÇALVES

Chapeleiro

Participa aos seus amigos e fregueses que abriu o seu estabelecimento onde podem adquirir os mais recentes modelos e qualidades de Chapéus e Bonés.

Rua dos Anjos, 4

LISBOA

A Cidade

Moveis de Arte

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telef. 2 8229

O Natal dos tuberculosos pobres

A Assistência Nacional aos Tuberculosos começou já a remessa, pelo correio, para todos os pontos do país, á semelhança do que, com tanto éxito, tem feito nos anos anteriores, das suas cartas com o selo anti-tuberculoso no valor mínimo de um escudo, cuja venda se destina a desenvolver a sua benemerita acção em prol do tratamento e defesa dos tuberculosos pobres.

São nada menos de 260.000 cartas, cuja organização e expediente coupou grande numero de assalariados e cerca de 4 meses de consecutivo trabalho, extraindo-se os endereços do «Anuario Commercial», o que pode explicar possíveis repetições, visto haver pessoas cujo nome figura em mais de uma pagina do «Anuario».

A A. N. T., que em 1931 dispunha apenas de 858 leitos e 7 Dispensarios, tendo dado 24.933 consultas e distribuindo 59.509 medicamentos, já neste ano possui 1.189 camas, 30 Dispensarios em função e 33 em via de conclusão e, só no semestre findo deu 74.531 consultas e distribuiu 144.718 medicamentos a doentes pobres.

Lícito é, pois, esperar, que a venda do selo por todo o país obtenha acolhimento igual, se não superior, aos dos anos transactos.

Quintanistas de Medicina

E' já no proximo dia 16 que no Teatro Politeama se realiza a famosa e tradicional recita dos quintanistas de Medicina, noite de alegria para alunos e professores, estes amavelmente caricaturados por aqueles em impagáveis criticas á vida escolar, todos identificados no riso comunicativo. A festa dá costumeado brilho os elementos femininos da grande familia escolar e a ela ligados por laços de parentesco actual ou proximo, irmãos e noivas de estudantes médicos.

«Bexigas Doidas» é o titulo da revista academica deste ano, original de varios e representada por todos os estudantes sob o aspecto «vedetas», discipulas, bailarinas e «girls».

Por tudo isto, e para evitar que á ultima hora muitos fiquem sem lugar, o que de todas as formas hade acontecer, avisam-se os mais prudentes de que os bilhetes se encontram já á venda na bilheteira do Politeama, o teatro onde no proximo dia 16 terá lugar a representação unica de «Bexigas Doidas». A operação da compra de bilhetes é facil, e os preços não justificam anestesia.

IMPRENSA

Reapareceu «O Mundo»

Publicou-se hoje o numero especime do jornal «O Mundo», de tradições republicanas e jornalísticas, e cujo definitivo reaparecimento acarretará grandes responsabilidades, reveladoras, por outro lado, de uma decidida confiança na propria obra e no publico.

«O Mundo que tem agora como redactor principal o sr. Artur Inês, jornalista de indiscutíveis qualidades, publicou o numero de hoje para garantia do titulo, e anuncia que a sua publicação, periodica ou diaria, depende da aceitação desta iniciativa, de norte a sul do país.

Propõe-se «fazer jornalismo lavado, sem ataques nem campanhas pessoais» e «abrir as columnas do jornal a todos os debates de opiniões».

O numero de hoje é quasi todo de evocação republicana e jornalística.

Queda a bordo

Recolheu ao hospital de S. José, o descarregador Armando Barbosa, de 29 anos, que deu uma queda a bordo de um vapor inglês, sofrendo fractura dos braços e outros ferimentos.

CONFIDENCIAS DE ARTISTAS

O violinista Yehudi Menuhin

revela-nos o segredo do seu genio musical



Yehudi Menuhin

E' um adolescente, cheio de beleza romantica, de belos gestos, cujas mãos enormes, de longos dedos, vibram em arpejos incontidos de febre. Não «pousa» para o retrato jornalístico. Dir-se-ia na sua simplicidade, 18 anos de louca gloria, com um nome universal e um reclamo gigantesco, que não o assustam, tão seguro ele está de que o seu genio, na hora decisiva, como uma aparição de beleza, ha de revelar-se em potentes acordes de beleza—que Yehudi Menuhin é um estudante duma universidade americana, apaixonado pelo «rugby». Fala varias linguas. Francês, bem; inglês, melhor; e o russo, ligeiramente. Como os genios de grande tipo, tem a alma pura duma criança. Reflete com um sorriso as emoções mais fugitivas, num enleio de timidez que faz desaparecer todas as distancias, numa camaradagem directa e franca. A' janela do seu hotel, olha deslumbrado o dia esplendido. Vem com os olhos maravilhados dos Estoril.

Percorreu-os esta manhã, arrastado por um volante prodigioso, e a voz do mar, azul e profunda, tão grande como a do seu violino bruxo, deve tê-lo inspirado para o belo concerto nocturno, que Lisboa espera fremente de ansiedade. Escutamos religiosamente o belo adolescente, reparando sempre nas suas mãos descarnadas, alucinadas, mais vivas do que a realidade e que dir-se-iam ondear como chamas. Ha que dissecar o genio. Descobrir o segredo infernal da sua arte. Será possível?

—Quando começou?

—Não sei! Fui uma criança, sem idade, que nada tive de aprender. Tocava por instinto, muito antes de estudar, tecnicamente, a minha arte, que brotou em mim, irreprimível, como quando se chora ou se ri. Recordo um anfiteatro colossal, cheio de castas humanas, o estrugir ardente duma multidão violenta, quando apareci... Tinha dez anos, e tocava no maior teatro de São Francisco.

—Admirável, a mesma idade de Liszt, quando se apresentou em publico. E depois?

Como um estudantezinho aplicado, Menuhin, vai respondendo ás perguntas.

Nasceu nos Estados Unidos, e é o musico mais caro do mundo. Em Paris, para o ouvir, paga-se uma cadeira por cem francos, me Londres, cinco libras e na America custa mais caro do que uma sessão de Marlene Dietrich, nos studios de Hollywood.

—Depois?! Nem eu sei... Chego a Londres para dar um concerto no Albert Hall, e dou onze programas di-

ferentes, com «casas» totais, de dez mil pessoas cada.

«Em Paris, na Sala Pleyel, toco dez-zeito vezes; em New York, a policia intervem para aquietar a multidão e o transito para nas ruas proximas do teatro.

«Sucede isto vinte e oito vezes, tantas quantos os concertos.

«A' saída, cruelmente os admiradores caem sobre mim, e despedaçam-me o fato. A multidão, numa epilepsia de entusiasmo, matava-me se não fujo protegido pelos agentes.

«Mas vou á patria de Wagner, 1927. «A Alemanha crispada, em silencio, vive ainda os horrores da guerra.

«Sinto que a morte anda entre os vivos. Então, ressuscito Bach, Beethoven, Brahms, e um delirio febril, de loucura, de sonho, desencadeia-se como uma tempestade. Parece que nunca toquei tão bem, nem fui nunca tão aplaudido. Deus estava comigo!

—Como esta noite!

—Dizem alguns criticos, que só ele pode explicar a minha arte. Hiperboles talvez—acentua ele com infinita modestia.

—Como contacta com a musica?

—Nunca o soubei! Sinto-me banhado por ela, como por este sol magnifico de Lisboa. Um segundo apenas para tocar, sem adoptar sequer a classica, a odiosa posição academica. E' quasi instantaneo o reflexo.

E entra-se noutro mundo, vibrante de harmonia, como nos sonhos de opio, que nos deslumbram de claro e nos embriagam de perfume—pensamos nós.

—O que toca melhor?

—Desculpe não lhe responder, concretamente. Não sei!

«Ha pouco ainda um critico dizia que não compreendia a segurança da minha mão esquerda para marcar ao mesmo tempo quatro cordas, sem uma coma de semi-tom.

«E acrescentava: «O maior merito de Menuhin está na mão e braço direitos.

A sua flexibilidade é tal que na «Partida em ré menor» de Bach, dá a sensação de que ressoam as quatro cordas em unisono, coisa na realidade impossível, pois que as cordas estão colocadas formando um semi-circulo e o arco não pode atacar mais do que duas».

—Mas isso é estupendo!

—Será, mas eu não sei como o consigo!

—E quando toca os cinco tempos dessa composição repousa, como todos os outros violinistas?

Uma formidável gargalhada acolhe a nossa pergunta.

Ficamos indecisos. Alguma «gaffe»? Alguma «fifia» na orquestração da entrevista, de resto natural em quem de musica só a sabe ouvir? Logo temos a explicação do que se passa:

—Não preciso de descansar! Toco a obra completa, dum só impulso, sentindo que a sua furia admirável é mais potente do que eu!

Desastre no trabalho

Muito contuso e sem fala, recolheu ao hospital de S. José o fumileiro Antonio Piedade, de 29 anos, que caiu de um telhado na rua Maria.

Dois letrados vigarizados

por um salão

a quem procuravam enganar

José Antonio, morador na rua da Palma, 161, 4.º, e Luciano Augusto de Oliveira, com residencia na rua das Fontainhas, 38, 2.º, andavam ontem a passear na Baixa, quando se lhes dirigiu, com modos atrapalhados, um salão a pedir um favor.

—Isto duma pessoa não saber ler...! lamentava-se o lórpa—é pior que ser cego. E foi explicando, enquanto exhibia um vigesimo da lotaria e a correspondente lista de premios:

—Calculem vomecês que ando aqui com isto e não sei se o raio da cautela tem dinheiro ou não tem...

—Homem! E' a coisa mais simples deste mundo!—declararam o José Antonio mais o Oliveira, com prosapia de entendidos. Deixem lá vêr isso!

O salão passou-lhes para as mãos a lista mais o vigesimo, e os dois letrados, após um golpe de vista rapido pelos numeros premiados, pizaram-se os pés um ao outro, na transmissão segredada duma grande surpresa. O vigesimo estava premiado, e o salão, sem dar por isso, era credor duma batelada de contos á Santa Casa da Misericórdia!

Pensaram em roubá-lo; veio-lhes á idéa surripiar, sem mais nem menos, aquele pedacinho de papel que representava uma fortuna. Mas pensaram também que a presa não seria facil; aperceberam-se também de que o golpe seria arriscado em demasia. Então, decidiram-se pela honradez, confessando ao salão a verdade da sua sorte:

—Parabens, meu amigo! Saiu-lhe um bom pedaço da talhada!

O salão ficou pasmado de alegria, como é facil de supôr, e logo ali se desfez em agradecimentos ao dois benemeritos a quem devia a boa nova, que era, para ele, a mais desconcertante e mais inesperada das fortunas.

—E agora, como é que se faz para me pagarem o dinheiro? Já vê... eu não percebo nada destas coisas...

Ensinaram-no; disseram-lhe as voltas que tinha a dar. Mas o salão, acanhado e sem conhecer ninguém em Lisboa, achava aquilo duma complicação endiabrada:

—Sou lá capaz, sozinho, de dar conta disso—se recado!

O José Antonio mais o Oliveira entreolharam-se discretamente, em conluio de patifaria, e tomaram uma resolução amiga:

—Se você quizer, podemos nós tratar-lhe disso...

—Era o que me calhava. Mas, então, hei de deixar a cautela sem garantia nenhuma?

—Damos garantia, homem! Você está a falar com gente honrada!

E enquanto não se rebatia hoje o vigesimo, entregou o José Antonio 1.500\$00, e entregou o Oliveira o relógio, a corrente e uma medalha, no valor de 2.000\$00 a titulo de caução.

O salão foi-se embora ludibriado, com a promessa de que voltariam hoje a encontrar-se, e os letrados, só quando foram receber o premio á Misericórdia é que verificaram que o palerma os tinha roubado.

A lista dos premios tinha sido violada e o salão analfabeto não passava dum vigarista habil.

Os melhores retratos

São sempre os da Fotografia Brasil. Grandes clichés d'Arte por Silva Nogueira.

R. Escola Politecnica, 141

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Praça da Liberdade.

São Luiz: Um éxito colossal! Lotações esgotadas!
Folies Bergère com MAURICE CHEVALIER

No programa: COELHOS MÁGICOS, desenhos animados coloridos e UM JORNAL FOX.

TIVOLI apresenta amanhã um filme sensacional
BRIGADA SECRETA
com JEAN MURAT e VERA KARENE

CONSTANTINO
★★★★★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

ESTRANGEIRO



White Horse
WHISKY
O melhor de todos

Tentativa de sabotagem em dois barcos ingleses

PLYMOUTH, 9.—Foi descoberta uma cos de guerra, no «Royal Oak» e no tentativa de sabotagem em dois bar-submarino «Oberon». As autoridades estão a proceder a investigações.—(United Press).

O objectivo da sabotagem

PLYMOUTH (Inglaterra), 9.—O acto de sabotagem descoberto a bordo do cruzador «Royal Deke», e do submarino «Oberon», fundeados junto do cais de Devonport visava provocar um curto circuito na instalação electrica daquelas unidades de guerra britanicas.—(United Press).

Morreu o historiador George Lacour

PARIS, 9.—Com 79 anos de idade faleceu o celebre historiador Georges Lacour.—(United Press)

BOLSA DE LISBOA

9 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.140\$00	1.139\$00	1.140\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1913	1.680\$00	1.079\$00	1.680\$00
4 1/2 0/0 1933	1.005\$00	1.004\$00	1.006\$00
4 0/0 1914	944\$00	942\$00	944\$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.616\$00	1.614\$00	1.616\$00
3 0/0 2.ª ...	1.640\$00	1.640\$00	1.640\$00
3 0/0 3.ª ...	1.620\$00	1.615\$00	1.625\$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912	510\$50	510\$50	511\$00
6 1/2 0/0 1930-Contas	504\$50	514\$00	505\$00
6 3/4 0/0 1930-Portos	—	—	1.023\$00
6 0/0 1932	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	450\$00	445\$00	455\$00
Lisboa & Açores, port.	383\$00	381\$00	385\$00
Portugal, portador	—	1.070\$00	1.080\$00
Espirito Santo	—	605\$00	620\$00
C. DE SEGUROS			
Bonança	—	68\$00	—
Fidelidade	—	16.000\$00	16.500\$00
Mundial	—	210\$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.080\$00	1.150\$00
Tagus	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria	68\$00	—	70\$00
privilegiadas	—	26\$50	27\$50
Agua de Lisboa, port.	—	—	343\$00
Cerveja Estrela	—	284\$50	286\$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	26\$40	26\$30	26\$50
Gaz e Electricidade	335\$10	335\$00	335\$50
Navegação	67\$00	67\$10	67\$30
Portugal e Colonias	—	73\$20	74\$50
Portuguesa de Pesca	—	—	249\$00
de Tabacos	401\$00	400\$50	401\$50
Tabacos de Portugal	355\$00	355\$00	356\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	235\$00	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	498\$00	498\$00	500\$00
Busi — 1.ª Emissão	—	26\$50	28\$00
— 2.ª	—	24\$00	26\$00
Ilha do Principe	—	196\$00	193\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	425\$00	424\$50	426\$00
Prediais 6 0/0 — 1932	90\$50	90\$00	—
7 0/0	—	—	120\$50
União Elect. Port. 7 1/2	132\$00	131\$00	133\$00
Busi 9 0/0	117\$00	116\$50	117\$50
6 1/2 0/0	103\$00	103\$50	103\$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
Paris	1\$47,3	1\$47,6
Madrid	3\$05,2	3\$05,7
New-York	22\$31,5	22\$35,6
Zurich	7\$23,4	7\$24,7
Roma	—	—
Bruxelas	3\$75,9	3\$76,5
Amsterdão	15\$12,0	15\$14,7
Berlim	8\$97,2	8\$98,8
Praga	92,5	92,7
Rio de Janeiro	1\$24,6	1\$24,8
Libra ouro	—	—

Dr. Albino Pacheco

Curas pela hormonoterapia

R. N. DA TRINDADE, 9

Telef. 2.7023 Consultas das 4 às 7

Os estudantes de Pequim manifestaram-se violentamente contra a autonomia das provincias do norte

PEQUIM, 9.—Os estudantes manifestaram-se ruidosamente em varios bairros da cidade contra a proclamação do governo autonomo de Ho-Pei e Cha-Har.

A Policia, coadjuvada por forças do exercito, dispersou os manifestantes e efectuou trinta prisões.

Foram encerradas as portas de Pequim para evitar a entrada na cidade dos estudantes de outras Faculdades.

As autoridades declaram-se absolutamente senhoras da situação.—(H.)

Na manifestação tomaram parte 2.000 estudantes

PEQUIM, 9.—Na manifestação desta manhã tomaram parte 2.000 estudantes, dos quais se destacaram a certa altura 200 rapazes e 200 raparigas, que foram ao quartel general de Ho-Hin-Ching clamar em altos gritos:

«Morram os chineses traidores. Em virtude das autoridades terem impedido a entrada na cidade de Pequim aos estudantes das Universidades das cidades vizinhas, travou-se luta viva com trinta policia japoneses que colaboraram na manutenção da ordem.—(United Press).

Movimento de tropas japonesas

PEQUIM, 9.—Segundo o adido militar japonês, as dificuldades sino-niponicas ainda não estão completamente resolvidas, no que diz respeito á criação do governo autonomo. Espera-se a resposta do governo de Nankim.

Entretanto, elementos do Exercito japonês de Kuan-Tung penetraram na zona desmilitarizada e dirigem-se a Kupeiku, no sentido a Tung-Tehu, que fica a 15 kilometros desta cidade.

de. Ha outros movimentos de tropas niponicas, que se vão infiltrando pelo territorio do norte. Os circulos chineses interpretam estes diversos movimentos como prova da intenção das autoridades militares niponicas de estabelecer a sua influencia na zona desmilitarizada.—(Havas)

Um entendimento entre a Inglaterra e o Japão

CHANGAI, 9.—A Imprensa japonesa diz que os Estados Unidos e a Inglaterra resolveram entender-se para contrariar o movimento autonomista do Norte da China. Acrescenta que, não obstante isso, a Historia prosseguirá o seu curso e que daqui a poucos dias haverá noticias de «factos consumados».—(Americana)

Um tratado de aliança

entre o Irak e a Arabia Sandia

LONDRES, 9.—O jornal «Al Ahram», segundo telegramas daquela cidade, dá pormenores do tratado de aliança entre o Irak e a Arabia Sandia (Nedged-Hedjaz). Os exercitos dos dois países unificarão as armas e será estudado um sistema defensivo comum. Parece que os dois Estados criarão uma representação diplomatica comum no Estrangeiro, a pretexto de economias.—(Americana).

A reserva de ouro dos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—A Repartição de Reserva Federal tornou publico que os Estados Unidos dispõem de uma reserva de ouro no valor de dez biliões de dolares.—(Americana).

As reivindicações coloniais manifestadas pelos alemães

BERLIN, 9.—A «National Zeitung», órgão de Goering, publica um artigo sobre as reivindicações coloniais alemãs. Aquele jornal perfilha as recentes declarações do general von Epp, «statthalter» da Baviera, dizendo que o Reich não pensa em apoderar-se das colonias de qualquer país, que estimam como territorio nacional. A Alemanha deseja as suas antigas possessões. Afirmando este desejo, não manifesta espirito imperialista. A Alemanha tem necessidade de trabalho e de materias primas e isso só é possível encontrar em grande parte das antigas colonias que lhe pertenceram.—(Americana).

OS TUMULTOS EM BUCAREST

BUCAREST, 9.—A Agencia Rador informa que durante os incidentes que se produziram ontem de manhã nas proximidades do palacio da Justiça se efectuaram 130 prisões, entre as quais figuram apenas 27 estudantes. Nas eleições para o Conselho da Ordem dos Advogados venceu a lista nacionalista. A noite repetiram-se os tumultos. Ficaram feridos dois estudantes e dois judeus.—(Havas).

Descobriu-se em Haifa

uma conjura

LONDRES, 9.—Descobriu-se em Haifa uma conjura que se destinava a lançar os arabes contra os judeus, acirrando as rivalidades já existentes. A policia investiga. Foram apreendidos milhares de prospectos que deviam ser distribuidos durante uma manifestação arabe, que foi proibida.—(A.)

Foi assassinado o secretario naval italiano no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9.—Hugo Barbanti, secretario do adido naval italiano nesta capital, foi assassinado misteriosamente. A policia procura descobrir os criminosos e indagar das causas do crime.—(United Press)

PASTA "COURAÇA"

AVISO AO PUBLICO

Em virtude de inumeros pedidos recebidos ultimamente nesse sentido, os abaixo firmados, fabricantes da Pasta Dentifrica "Couraça", avisam, por este meio, todos os seus estimados Clientes de que prorrogaram o prazo para a entrega das tampas em bakelite azul da Pasta "Couraça", para efeitos de recebimento de brindes por mais seis meses.

Assim, até 30 de Junho de 1936 aceitamos as referidas tampas sendo os brindes, conforme os impressos que distribuimos junto com os tubos de Pasta "Couraça", os seguintes:

1 caixa de rouge Belkiss em troca de 10 tampas em bakelite.

1 tubo de Creme Couraça em troca de 10 tampas em bakelite.

1 frasco de Agua Dentifrica "Couraça" em troca de 20 tampas.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1935.

M. B. B. Teixeira, Limitada

Rua de Sant'Ana, 44

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

Preços de engomados

Colarinhos (cada) \$50 Camisas (cada) 2\$00

Punhos \$50 " 2\$50

Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim de Santos)

TELEFONE 2268 — LISBOA

Relógios de Pulso e Alguibeira

Desde 70\$00, e pulso 90\$00 garantidos

PEIXOTO & JARDIM, LD.ª

R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582



Dr. Conceição e Silva J.ª

Retomou a clinica

R. do Ouro, 194. 1.º

T. S. F.

Aparelhos de variadas marcas a pronto e a prestações
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L. DA
57, R. Jardim do Regedor, 59

Restauradores
LISBOA Telef. 2 5910

**Companhia das Fabricas
Cerâmica Lusitania**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
**VIDROS OS GENEZOS E PARA
TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERÂMICA QUE MANDA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A SITUAÇÃO NO EGITO

Continuam no Cairo as manifestações violentas contra a Inglaterra

CAIRO, 9.—Os disturbios continuam. Uma multidão furiosa apedrejou os auto-omnibus e candelieiros da rua. A policia que acorreu com prontidão ao local dos tumultos, mandou dispersar os amotinados. Estes não obedeceram, pelo que os guardas fizeram varias descargas. Ha um ferido em estado grave.—(Havas).

Os estudantes mostram-se dispostos a prosseguir na luta

CAIRO, 9.—Produziram-se novos incidentes na Faculdade de Medicina e na Escola do Comercio, que se prolongaram pela noite adiante. O decano da Faculdade de Medicina recebeu a visita do chefe da policia, que lhe pediu que intervisse no sentido de pôr cõbo às manifestações dos estudantes.

Em toda a cidade, ha uma grande efervescencia. Ontem, á noite o governo publicou uma proclamação em que convida a população a conservar-se calma. O governo declara-se resolvido a reprimir quaisquer desordens que perturbem a vida da cidade. «A policia—diz a proclamação—não hesitará, se necessario fôr, em usar armas de fogo e não se servirá então de chumbo de caça, mas de balas verdadeiras. Apesar dos avisos do governo, os meios universitarios mostram-se decididos a prosseguir na luta.—(Havas).

Foram encerradas as escolas

CAIRO, 9.—Foram encerradas por ordem do governo todas as universidades e collegios publicos e particulares, após a revolta anti-britânica que ontem voltou a manifestar-se com maior recrudescencia nas ruas desta capital.

Dos conflitos que se registaram entre os estudantes e a policia britânica resultaram 18 feridos.

Foram cometidos muitos actos violentos, como, por exemplo, o incendio de quatro carros electricos.—(United Press).

Desordem num baile

Um homem morto a tiro

CONSTANCIA, 9.—Num baile que estava a realizar-se junto á ponte do Zezere, surgiu uma desordem entre civis e seis militares, pondo-se estes em fuga, por estarem em menor numero. Como fizessem dois dos militares, queixaram-se os fugitivos ao director da Escola Pratica de Engenharia, o qual mandou reforçar a ronda do poligono e que uma força fosse recolher os soldados que haviam ficado no baile.

Presos alguns dos civis, e para os intimidar, a força viu-se obrigada a fazer fogo, indo um tiro de pontaria mais baixa matar um daqueles, de nome José Vicente e natural do lugar da Rosa, concelho de Tomar.

Carreiras aereas

ESPINHO, 9.—Vindo do aerodromo de Alverca e depois de ter voado sobre o Porto, aterrou esta manhã no aerodromo mixto de Espinho o bimotor inglês «Dragon», que vai efectuar a nova carreira aerea Lisboa-Londres.

O financieiro inglês Crilly, que veio no aparelho, manifestou o seu espanto pelo facto de não haver ainda a carreira aerea Lisboa-Porto, a qual poderia ser diaria, mostrando-se favoravel á sua criação.

Cardial Patriarca

O sr. Cardial Patriarca, acompanhado pelo rev. Fernando Duarte, visitou hoje de tarde Sesimbra, onde foi inaugurar uma creche.

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

UMA REUNIÃO IMPORTANTE

Inaugurou-se hoje em Londres a Conferencia Naval com a assistencia das cinco principais potencias

LONDRES, 9.—Iniciaram-se hoje na «Sala Locarno», do «Foreign Office», os trabalhos da Conferencia Naval. Presidiu a esta primeira sessão o chefe do governo britânico, Stanley Baldwin.

A escada da «Sala Locarno» dá para um patio onde os delegados das nações representadas na Conferencia, Inglaterra, Estados Unidos, Japão, Italia e França, se conservaram durante algum tempo conversando com os jornalistas, fotografos e operadores que ali se aglomeravam.

Os primeiros delegados a chegar foram os japoneses, logo seguidos pelos representantes dos outros países. Entre os delegados italianos figurava Decio Grandi que mereceu a atenção especial dos presentes.

A Inglaterra não quer submarinos

Logo que os delegados tomaram os seus lugares na sala, Baldwin usou da palavra para declarar aberta a sessão, proferindo em seguida algumas palavras para resumir a situação naval.

Lembrou o primeiro ministro inglês que aquela reunião fôra convocada em obediencia a certas disposições dos tratados de Londres e de Washington, acrescentando que as conversações particulares entabladas entre os Estados interessados tinham desembarçado o terreno para futuras negociações. Depois de examinar resumidamente a posição de cada um dos países representados na Conferencia, expôs o ponto de vista britânico, declarando:

«O governo inglês está disposto, como sempre, a prolongar a existencia dos principios que informam aqueles tratados, com as modificações ou arranjos que forem julgados convenientes, tendo em conta as modificações ocorridas na situação internacional e as necessidades de cada país.

«A Inglaterra desejaria ver reduzida a deslocação dos grandes tipos de navios e da sua artilharia, insistindo ainda pela abolição dos submarinos».

Quanto a este ultimo ponto o orador manifestou a opinião de que, se não puder concluir-se pela abolição total da arma submarina, se deve conseguir a sua limitação.

Uma boa noticia de Baldwin

«Tenho muito prazer em anunciar, acrescentou Baldwin, que os governos francês e italiano, que não haviam ratificado o tratado de Londres por divergencias relativas ao tratamento a aplicar pelos submarinos aos navios mercantes, em caso de guerra, podem agora aceitar em bloco esse importante instrumento diplomatico».

Em seguida, cada um dos chefes de delegação expôs o ponto de vista do seu respectivo governo.

Procedeu-se á eleição para a mesa da Conferencia, tendo a presidencia sido confiada, por proposta do delegado americano, a sir Samuel Hoare. A vice-presidencia foi confiada ao primeiro lord do Almirantado, Monsell, e o secretariado geral da Conferencia ao funcionario do «Foreign Office», Adriano Hulman.

Em nome da Austrália falou Bruce para dar a sua adesão aos principios expostos pelo chefe do governo britânico. O delegado australiano declarou que o seu país é partidario da limitação quantitativa e qualitativa. Na mesma ordem de idéas falou o representante do Canadá, Massey.

A tese francesa

Corbin expôs a tese francesa. «O governo francês garante a sua boa vontade sobejamente provada, e

faz votos pelo exito da Conferencia.

«Os delegados franceses terão que considerar, porém, a vontade sempre expressa pelo parlamento e pela opinião do seu país que desejam ver asseguradas as comunicações e garantidos os interesses da França nas cinco partes do mundo, e num territorio que abrange um extenso litoral».

Segundo Corbin, a França continua a ser favoravel a uma redução severa das toneladas e calibres; mas defende, ao mesmo tempo, a interdependencia das varias categorias de armamentos navais.

Depois de se referir aos esforços feitos pelo seu país, sobretudo em Gêbra, no sentido de conseguir um desarmamento efectivo, o delegado francês ocupou-se da arma submarina, declarando:

«As observações que aqui foram apresentadas por Baldwin oferecem grande importancia; confirmo-as na parte que diz respeito á ratificação do Tratado Naval e á regulamentação do uso de submarinos em tempo de guerra».

Em nome da India, o delegado Butler acentuou que a sua patria tem pequenos navios e grandes ideais; Dulanity, em nome da Irlanda, fez votos pelo exito da Conferencia e afirmou ser falso que o seu país pretenda construir navios de guerra.

As palavras do delegado americano

Norman Davis, em nome dos Estados Unidos, declarou que o seu país é pela redução dos armamentos navais. Leu, a proposito, uma carta que lhe foi dirigida, em 5 de outubro, pelo presidente Roosevelt, em que este mostra a necessidade de se evitar a corrida dos armamentos e de se conseguir uma redução de 20 por cento na tonelagem global, ou pelo menos uma prolongação dos tratados existentes por um largo periodo.

«Em qualquer caso, disse Norman Davis, não apresentarei ao Senado americano qualquer tratado que fixe, num nível mais alto do que o actual o valor das forças navais. Os principios do governo que represento são estes, mas concedo que a situação internacional se modificou sensivelmente depois de ter sido escrita a carta de Roosevelt».

Fez ainda largas considerações sobre o Tratado de Washington, concluindo por dizer que se deve assentar agora num equilibrio de forças, para abrir caminho a um tratado definitivo.

A Conferencia encerrou os seus trabalhos ás 11 e 45. A sessão de amanhã foi marcada para Clarence House, ás 10 e 30.

A saída, os delegados foram novamente fotografados, vendo-se os japoneses Nagano e Nagai em animada discussão e o italiano Decio Grandi sorridente e muito amavel para os jornalistas.—(Havas).

Uma entrevista de Baldwin com Anthony Eden

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 9.—(Via Eastern).—O presidente do governo inglês, sr. Baldwin, depois de inaugurar solenemente a Conferencia Naval, e de proferir um discurso de saudação aos delegados e aos países representados nesta reunião, teve uma longa conferencia particular com o capitão Eden, que está a ocupar inteiramente a pasta dos Estrangeiros e preside á delegação inglesa.

A Conferencia Naval está reunida na sala Locarno, de Foreign Office.—(Reuter).

NO PAIZ VISINHO

O governo espanhol demittu-se hoje após um Conselho de ministros

MADRID, 9.—Reuniu-se ás 11 horas o Conselho de ministros sob a presidencia do sr. Chapaprieta para trocar impressões acerca da possível crise ministerial.

Às 12 e 30 horas a reunião e o chefe do governo foi ao Palacio Nacional conferenciar com o chefe do Estado.

Interrogado nessa altura, pelos jornalistas sobre se a crise ministerial estaria já decidida, respondeu negativamente, acrescentando nada poder dizer sobre o assunto.

Mais tarde soube-se, porém, que durante essa conferencia, o sr. Chapaprieta apresentou a Alcalá Zamora a demissão colectiva do gabinete, conforme ficara resolvido na reunião do governo.

O sr. Presidente da Republica declarou ao sr. Chapaprieta que em virtude da gravidade da situação internacional e nacional não era conveniente para os interesses de Espanha conceder-lhe neste momento a demissão pedida. O sr. Chapaprieta voltou á presidencia do ministerio e comunicou aos ministros que ali continuavam reunidos, o pedido feito pelo chefe do Estado para que o governo desistisse da demissão colectiva apresentada pelo seu chefe.

O Conselho de ministros após uma curta discussão, acerca do assunto, decidiu manter a resolução anterior, isto é, a demissão do governo. O presidente do ministerio foi novamente ao Palacio Nacional comunicar ao chefe do Estado a resolução inabalavel do governo. Perante isto o sr. Alcalá Zamora decidiu-se a aceitar a demissão colectiva do gabinete.—(United Press).

A situação do governo era insustentavel

MADRID, 9.—O ministro das Comunicações, após a demissão do governo, declarou que a situação do ministerio era insustentavel, pois o seu chefe sr. Chapaprieta, pela inflexibilidade com que defendia na Camara a reforma economica, dificultava a marcha politica do seu governo. Os seus projectos economicos já deviam ter sido discutidos pela Camara na semana passada. A discrepancia, porém, que surgiu, originada na denuncia de Nombela, complicou tudo, misturando politica de partido com os projectos economicos de governo. Esta situação agravou-se por não ter ficado esclarecido por completo o caso Nombela.—(United Press)

Zamora começou as consultas

MADRID, 9.—As consultas para a solução da crise ministerial começaram As 16 horas, a primeira individualidade chamada pelo chefe do Estado, foi o sr. Santiago Alba, presidente da Camara.—(United Press).

O aniversario da morte de Pablo Iglezias

MADRID, 9.—O Partido Socialista e a União Geral dos Trabalhadores, comemoraram, ontem, o decimo aniversario do falecimento de Pablo Iglezias, com um comicio em que discursaram o ex-deputado Manuel Alvar, Manuel Cordero e o deputado Gimenez Ansuá, os quais se referiram duramente á politica de Gil Robles e Alexandre Lerroux. As suas palavras levaram as autoridades que assistiam á sessão a advertir os oradores de que estavam a exceder as condições da autorização dada para a realização do comicio. As cinco mil pessoas que assistiram á sessão protestaram energeticamente contra a atitude das autoridades presentes.—(United Press).

UM GRANDE COLONIZADOR

O marechal Liautey era de descendência portuguesa

Repousa agora em terra marroquina—esse país que tanto amou—o corpo do marechal Liautey.

Ao escolher o local para o seu túmulo e ao fazer o seu epitáfio, Liautey definia, duma maneira luminosa todo o sentido da sua obra. Ainda que assás vulgarizada pela imprensa francesa desejamos reproduzir agora os dizeres da sua inscrição tumular:

Ici repose

Louis-Hubert-Gonzalves Liautey qui fut le premier Résident Général de France au Maroc, de 1912 à 1925, décédé dans la religion catholique dont il reçut, en pleine foi, les derniers sacrements.

Profondément respectueux des traditions ancestrales et de la religion musulmane gardées et pratiquées par les habitants dum Maghreb après desquels il a voulu reposer en cette terre qu'il a tant aimée.

Dieu ait son ame dans la paix éternelle.

Na sua passagem por este mundo Liautey procurou sempre marcar uma posição de tolerância e clarividência de que as suas ultimas vontades são clara prova.

O seu pequeno mausoleu fica perto da residência geral em Rabat.

«Achamos excelente que se tenha escolhido este local, afirmavam recentemente algumas personalidades marroquinas. Quando de futuro os nossos se encontrarem na Residência Geral da França para discutir os problemas que se ligam com o protectorado, se alguma dificuldade se levantar, para resolvê-la não terão máis que olhar pela janela e pensar naquele que se encontra tão proximo».

* * *

Era o proprio marechal Liautey quem afirmava a sua ascendência portuguesa. O seu patronímico «Gonzalves» é significativo e evidente. Os genealogistas portugueses, porém, ainda não estudaram este assunto, e é pena. E' inegavel no entanto que irrisco superior do seu sistema atraz a marca, o sinal indelevel da sua origem portuguesa.

A simples observação nos pode fornecer indícios seguros de que os seus metodos eram em tudo analogos aos que sempre em toda a parte praticamos.

Sem nos demorarmos a apreciar sua attitude respeitosa em tudo em que dizia respeito a vestígios das civilizações que precederam a occupação francesa nos países em que foi chamado a desempenhar altas funções—circunstancias de que beneficiaram as ruínas portuguesas que existem em Marrocos, desejamos referir-nos especialmente aos seus processos de trabalho que em tudo se aproximavam da acção colonial desenvolvida pelos portugueses doutras eras e de hoje que têm merecido o justo titulo de grandes colonizadores.

* * *

Liautey foi um incansavel observador das civilizações com que esteve em contacto, as quais a sua intelligencia procurava sempre compreender em todo o seu conteúdo psicologico.

Capaz do mais vivo sentido das realidades aliado á mais larga concepção da humanidade este grande homem de acção pôs ao serviço da sua actividade escrupulosos de psicólogo e a paixão pela obra feita, pelo trabalho honestamente levado ao fim. Foi esta probidade, esse dom supremo de se enraizar no meio em que vivia que o tornou apto a realizar a obra que hoje todos admiramos, tanto no Alto-Tonkin como em Madagascar e em Marrocos. A sua verdadeira recompensa era o sentimento de que tinha construido qualquer coisa. Liautey foi em verdade o organizador nato.

Henry de Jouvenel dizia um dia: «Não ha ninguém menos militar que Liautey». Parecendo um paradoxo semelhante afirmação definia com rigor o admiravel genio civil de um dos maiores marechais da França. Para ele a força era apenas necessaria «para não termos de nos servir dela».

Pacificador antes de mais nada

Liautey preocupava-se como ele proprio afirmou em relação a Marrocos «em se limitar estritamente e até nova ordem a occupação das regiões tomadas; mas assegurando-nos de forma absoluta a segurança, a organização politica, social e economica».

Esta politica que coincide ponto por ponto com a seguida pelos nossos grandes capitães, podia aparecer aos olhos dos indigenas sintomatica de franqueza, exactamente como algumas vezes aconteceu connosco, e por isso sempre Liautey se empenhou em esclarecer a posição francesa em explicar os novos subditos da França, as razões que a determinavam a occupar esses países e tudo quanto ella se propunha realizar em seu beneficio.

Além de pretender ganhar sempre a confiança dos seus protegidos o marechal procurava constantemente manter as boas relações com os chefes indigenas, tentando sempre esclarece-los antes que repreendê-los.

Havia sem duvida uma grande dose de prestigio pessoal que o auxiliava poderosamente. E' inegavel contudo que a sua politica—muito de arte e de intuição—aparece em tudo analoga, mesmo nos seus mais infimos pormenores á que levámos a efeito nas sete partidas do mundo. E' prova exuberante do que afirmamos uma carta escrita por Liautey em que este afirma «que se sentia feliz de viver entre as belas populações guerreiras que a nossa justiça, a nossa moderação, a nossa abstenção de qualquer violencia espantam tanto como o espectáculo da nossa força».

* * *

A obra colonial tem no nosso tempo acima de tudo a função de conquistar almas. Semelhante empreendimento não se consegue apenas com a força, é indispensavel o instrumento subtil duma sensibilidade que adivinha todas as exigencias do meio. Liautey fazendo-se transportar mesmo depois de morto para Marrocos,

prestou á França o seu ultimo serviço. Esta homenagem postuma ao país onde viveu as horas mais gloriosas da sua vida não deixará de ser apreciada pela população nativa.

* * *

Para Liautey o progresso e o desenvolvimento de Marrocos, obra do seu prestigio e do seu genio, era uma condição vital. Ele proprio o escreveu: Não é senão nas colonias que mesinto capaz de servir o Estado, conservando a integridade de algumas convicções nas quais não admito que ninguém toque.

Até sob este aspecto Liautey se identificou com a maneira de ser portuguesa—que era, afinal—a acreditar nas suas proprias declarações—congénita nele.

A sua indestrutivel consciencia portuguesa sintetizou-a finalmente melhor que ninguém no discurso proferido em 20 de julho de 1924 no acto da inauguração em Casablanca do monumento á vitoria e á paz: «Ah! esta associação simpatica e cordial de duas raças é a melhor e mais segura garantia do futuro de Marrocos. Nada de duravel se constroi sobre a força. O Povo intelligente laborioso que encontramos aqui compreendeu rapidamente os beneficios que lhe traziamos sob o ponto de vista material: A paz e a ordem asseguradas, a segurança nas transacções, a utensilagem económica. Mas do que nos está muito mais agradecido ainda é de sempre lhe termos testemunhado a nossa estima de termos respeitado tudo que ele respeitava, de lhe termos assegurado a salvaguarda das suas instituições tradicionais, numa palavra de termos posto a nossa mão na sua mão».

Esta profissão de fé, portuguesa até na sua forma e feita com toda a sinceridade de que era capaz, dá a Liautey o primeiro lugar entre os maiores colonizadores da actualidade.

ALVES DE AZEVEDO

AGRADECIMENTO

Ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Mendes Puga

Judith de Sousa Santos e seu marido Joaquim Lopes dos Santos profundamente reconhecidos pela maneira carinhosa e especiais cuidados com que V. Ex.^{cia} a operou e tratou na melindrosa operação a que se sujeitou no hospital do Desterro vem publicamente testemunhar-lhe o seu maior reconhecimento e gratidão.

Egualmente os meus maiores agradecimentos aos Ex.^{mos} Srs. Drs. que o ajudaram na mesma operação.

Tornam extensivo este agradecimento a todo o pessoal de enfermagem do serviço 1 sala 2 em especial á digna enfermeira chefe.

Aproveitam também para agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado tanto no hospital como em sua casa.

A todos pois os nossos maiores agradecimentos.

D. Isaura Garriga

Por lapso, de que pedimos desculpa, não dissemos ante-ontem que a notavel cantora D. Isaura Garriga é uma das discipulas do illustre professor do Conservatorio, sr. Artur Trindade.

E também temos o maior prazer em noticiar o seguinte: o sr. Artur Trindade, delegado em Portugal da Ligue de l'Union Latine, foi homenageado com a medalha de prata de «L'Ordre Latin»—o que prova a consideração em que é tido pelos seus consocios.

CONFERENCIAS

No proximo dia 11, ás 18 horas e meia em ponto, realizará o sr. Jean Baptiste Aguarone, secretario do Instituto de Estudos Franceses de Coimbra, com a conferencia, nas salas do Gremio Lirico, travessa das Mercês, 3, sobre «Froissard e Portugal de 1383 a 1385».

O sr. dr. Julio Freire realiza hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre S. Tomé, acompanhada de filmes.

PUBLICAÇÕES

«Agenda sem nome»

Dirigida pelo sr. Carlos Silva, sai brevemente «A agenda sem nome», publicação mensal de caracter comercial, publicitario, artistico e literario.

Lutuosa Nacional

Realiza-se no proximo dia 20, na sua sede, rua Vitor Cordon, 31, 2.º, uma assembleia geral ordinaria para eleição dos novos corpos gerentes e aprovação do orçamento para o ano seguinte.

Gonzague Reynold

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos de despedida, o illustre escritor suizo conde Gonzague Reynold, que regressa ao seu país.

RAPARIGA

Muito rica, 21 anos, desejando casar, quere corresponder-se com rapaz educado e muito instruido.

Resposta ás iniciais M. M. M. a este jornal, com urgencia. Pede-se enviar fotografia.

Está na Hora!!!

de todos pedirem ou comprarem a Sorte Grande do Natal na casa Guerreiro Matias & Caiado, Lda., rua Augusta, 40. Preços correntes—Mais 1\$00 para correio.

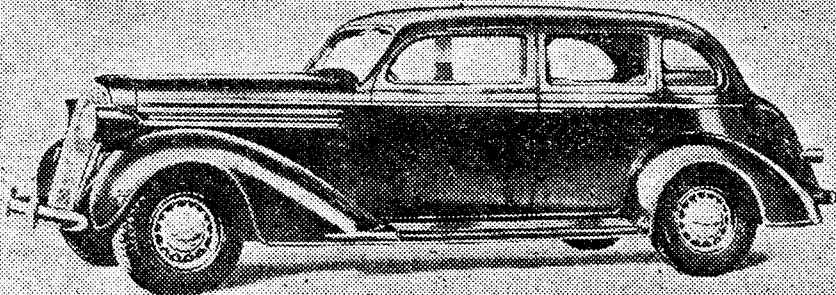
Danças

Modernas de salão; Tango, Rumba, Sltou-Fox, Samba, Valsa, Fox-Trot, One-step, etc.: Ensino garantido em 10 dias. Professor e Madame Santos Monteiro, Rua Mouzinho da Silveira, 27, r/c direito (á Avenida).

Tem falta de dentes?

A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos Orçamentos gratis Rua Moraes Soares, 114, 1.º

DODGE

apresenta os seus modelos de
1936

J. M. GRILLO

LISBOA
67, Alex. HerculanoPORTO
558, Sta. Catarina

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Henriqueta Reynolds de Sousa Azevedo, D. Cecilia Carbonelli de Latino Arenas de Lima, D. Izabel Maria de Melo Breyner (Maíra), D. Carlota de Barros Pontes, D. Maria Madalena Almeida e Silva (Valadares), D. Dora de Sousa Coutinho Empie, D. Fernanda dos Santos Oliveira e D. Maria dos Santos Gabriel.

A CARIDADE

No Tivoli

A comissão organizadora da elegante festa de caridade, que na tarde do dia 13 do corrente se realiza no Tivoli, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho e Amparo de Santo Antonio, é formada pelas senhoras da nossa primeira sociedade D. Alix Maury de Melo, condessa de Murça, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, e D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, devendo os bilhetes ser requisitados pelo telefone 2.8048.

O programa que está sendo organizado será formado por filmes e um acto de variedades.

PONTOS DE REUNIAO

No Palacio

Assistencia elegante ás exhibições do novo programa neste belo «cine» das Avenidas Novas:

D. Ondine Berneaud Alves Lobo de Avila Lima e filha, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria José dos Santos, D. Ilda dos Santos David e filha, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Alice Feio, D. Maria Emilia Correia Pinto e filha, D. Maria Francisca e D. Maria Eduarda Nunes Cardoso, D. Maria Leonor de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria de Lourdes Trindade Freitas, D. Maria Carolina de Sousa, etc.

No Politeama

Assistencia elegante ás sessões deste belo «cine», da rua Eugénio dos Santos:

Condessa das Galveias, condessa do Cartaxo, condessa de Seisal, condessa de Santar, condessa de Vale de Reis e filha, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Rita de Sommer Pereira, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Ema de Sommer Bandeira, D. Felicidade de Sousa de Elrô, D. Delfina Mesquita, D. Maria Luíza de Melo Ulrich, D. Amélia Resende da Silva de Melo, D. Maria Luíza de Borja Trindade, senhora de Alvaro Marta, D. Maria Alcobia Machado, D. Maria Machado de Sampaio e Maia, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Vera Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Izabel Maria Roque de Pinho Pinto Basto, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Eugénia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Emilia Pinto, etc.

DOENTES

Na casa de saúde militar da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Maria Cristina Castelo Branco.

ALTA COSTURA

Modelos e Copias de vestidos e casacos a preços acessíveis

Rua Rosa Araújo, 12

Borges Costureiro

Novo comandante de bombeiros

OASCAIS, 9—Toma posse hoje, ás 21 e 30, o novo comandante dos bombeiros voluntarios de Cascais, o sr. José Joaquim Segurado, filho do falecido comandante sr. Joaquim Teotónio Segurado.

A cerimonia terá lugar no teatro Gil Vicente, sede da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Uma desordem em Almada

Hoje de manhã envolveram-se em desordem, em Bau (Almada) diversos trabalhadores, ficando gravemente ferido, com o cráneo fracturado, José Dionísio Junior, de 31 anos, que recolheu ao hospital de S. José.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

TEMAS HISTORICOS

Em torno do castelo de Ourique

fundado ha quarenta anos

Descobriu-se, finalmente, quem foi o fundador do castelo de Ourique construído ha aproximadamente quarenta anos. Não foi a Camara Municipal da vila. Esta limitou-se apenas a proceder á construção dum miradouro acastelado num lugar a que a tradição popular attribuia valor historico sem vestígios que o confirmasse. O fundador do decantado castelo não deveria ser senão quem fotografara os fingidos torreões, ameias e muralhas do miradouro, chamando-lhes depois vestígios do castelo de Ourique. Nós já sabíamos que o autor dos respectivos clichés fotograficos da Historia de Portugal, impressa em Barcelos, era o director artistico da mesma, mas preferimos que ele proprio o confessasse, como succedeu. Visto, pois, que foi o sr. Eleuterio Cerdeira o autor dos clichés e, possivelmente, das legendas foi ele o fundador do hipotetico castelo.

Estavamos, porém, bem longe de prever que o sr. Eleuterio Cerdeira fosse tão irascivel porque, então, antes de escrevermos o artigo que desencadeou a sua furia ter-lhe-íamos mandado um colete de forças. E' que o sr. Eleuterio zurziu-nos de tal modo que se não fora a nossa resistencia ficaríamos sem concerto. No entanto, e se bem que da sua furiosa battida saíssemos illesos, gosando felizmente da mesma escorreita saúde moral, não o vimos agora enfrentar em aggressiva attitude equivalente desforço, nem queremos usar dos deslelgantes e feios processos de briga empregados pelo nosso antagonista. Enquanto o sr. Eleuterio nos bateu com soca e moca, batemos-lhe nós com argumentos que esclarecem sem ofender, com verdades que doem sem ferir, com razões que se impõem sem violencia.

«Não pode, pois—o sr. Eleuterio—admitir que, de animo leve, acintosamente e mentindo, alguém pretenda com fins reservados e sem respeito pelo trabalho honestamente realizado, conspurcar a obra e deprimir o autor».

Embora este mimoso trecho viesse intercalado no arrazoado com que nos alvejou não deve, por força, dizer-nos respeito porque em tudo quanto dissemos no nosso artigo se encontra ponderada reflexão, pundonor, verdade absoluta e fins bem patentes, como sejam a accusação branda para não magoar, o erescupulo rigoroso para não errar e a seriedade indispensavel para não mentir; podendo desvirtuar-se as nossas palavras de prosa farfalhada mas não se devendo malsinar as nossas intenções demasiadamente puras.

SANTOS CRAVINA

PORTUGAL REDIMIDO

É O TITULO DO NOVO POEMA DE

SANTOS CRAVINA

HISTORIA PATRIA DE VIRIATO A SALAZAR

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1.1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063



RAPOSAS ARGENTÉ

A GRANDE MODA EM TODO O MUNDO!

A Pelaria Confiança é a casa que maior sortido apresenta e acaba de receber nova remessa. Também V. Ex.^a encontra nesta casa qualquer qualidade de peles aos melhores preços. Malas para viagens, carteiras e pastas, tudo ao preço da Fabrica.

Rua da Palma n.º 3 — Telefone 2 8157

O "Conde Zeppelin,"
atravessou hoje Portugal

O "Conde Zeppelin", realizando mais uma das suas viagens regulares entre o Brasil e a Alemanha, com escala em Sevilha, atravessou hoje Portugal, na direcção SE-NW, sendo avistado ás 4 e 20 em Portalegre, ás 7 em Ovar, ás 7 e 20 em Miramar e ás 7 e 30 em Leixões.

A passagem sobre o Porto

PORTO, 9—Esta manhã, pelas 7 e 35, passou sobre a Foz do Douro, vindo do sul, o dirigível "Graff Zeppelin". A sua passagem despertou grande curiosidade na população, parte dela ainda recolhida, mas despertada pelo roncar dos potentes motores da aeronave que encheu varandas e janelas com pessoas que a viram voar a pequena altura, quasi roçando o velho castelo de S. João. Depois de descrever um semi-circulo sobre a barra, o "Graff Zeppelin", ostentando a nova bandeira alemã, seguiu com rumo ao norte.

O Cruzeiro Aéreo ás Colonias

No Grupo de Esquadrilhas de Aviação "Republica" continuam os preparativos para a largada da esquadra aérea que vai ás colonias de Africa e que esta semana iniciará a viagem.

Os 9 aviões comandados pelo tenente/coronel Cifka Duarte, inspector da Aeronautica Militar, já não irão a Tanger, como a principio estava projectado. A primeira «etapa» será: Amadora-Casablanca (790 quilómetros).

Os aparelhos têm um raio de acção aproximadamente de 1.000 quilómetros devido aos depositos suplementares de gasolina. E a «etapa» mais extensa é a terceira; Cabo Juby-Port Etienne (950 quilómetros).

Cruzador alemão em S. Tomé

S. TOMÉ, 8—Fundeu na baía de Ana Chaves o cruzador alemão "Karlsruhe", do comando do capitão de fragata Rotthenen, que anda em cruzeiro pelo Atlantico.

A guarnição, composta de 619 homens, visitou os pontos pitorescos da ilha. O navio segue para o Lobito.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Por circunstancias especiais, resultantes da permanencia da companhia francesa que trabalha no Teatro do Gimnasio, a empresa viu-se forçada a adiar a festa que os Bombeiros Voluntarios de Lisboa ali deveriam realizar amanhã, a qual se efectuará no dia 17.

Instituto Industrial de Lisboa

Os alunos do Instituto Industrial de Lisboa realizam no proximo sabado, 14, nos salões do Gremio-Lirico Português um baile de gala de recepção aos novos alunos.

O maestro Sousa Pinto e a sua orquestra tomam parte no deslumbrante baile e sarau, que será retransmitido ás 23 horas pela Emissora Nacional.

Fatos e sobretudos

já confeccionados, em todas as medidas, para homens e meninos

As melhores qualidades

pelos minimos preços, só na acreditada casa

OLD ENGLAND
SARMENTO & C.º

R. Augusta

Esquina S. Nicolau

Aos apreciadores do bom café

O aroma e o sabor são os requisitos indispensaveis a um bom CAFÉ.
O nosso CAFÉ possui aquellas qualidades tão apreciadas porque lhe são mantidas pelo nosso moderno torrador o qual deixa o CAFÉ limpo de todas as impurezas.
Prova-o uma vez e preferir-lo para sempre.

Jeronimo Tavares da Silva

278 — Rua da Prata — 288 (Esq. da R. da Betesga) — Telefone 2 2345

Espectaculos

(Continuação da 2.ª página)

—Na «matinée» do dia 14, no Porto, a graciosa actriz Maria José, entre outros números, fará o «Zé Maria», criação de Irene Izidro, e o «Prologo», da revista «Parada dos Artistas», que nesse dia se representa.

—De dia e de noite começaram a realizar-se hoje, no Variedades, os ultimos ensaios da opereta popular, «Coração de Alfama», que neste teatro se estreia, em duas sessões, na proxima sexta feira.

—Repete-se esta noite, em espectáculo inteiro, ás 21 e 30 horas, no Trindade, pela companhia Alves da Cunha, a peça de mestre Eduardo Schwalbach, «Poema de Amor».

—O actor Rafael Marques pretende chefiar um agrupamento artístico, no sentido de obter das instancias officiais deferimento a varias pretenções que reputa justas e humanas para os seus camaradas.

—A empresa Mario Mendes comunica-nos que tem um contrato com o sr. Artur Mota, arrendatario do teatro Carlos Alberto, do Porto, para a exploração do mesmo com a revista «Porto na Rua» e que o cumprirá enquanto aquele empresario for detentor do referido teatro.

—Três vezes esgotou ontem totalmente o Maria Vitoria em virtude do successo da revista «Anima-te... Zé» que é, hoje, a unica revista que se representa em Lisboa.

—Hoje, em 5.ª e ultima recita de assinatura da companhia francesa Roger Monteaux-Blanche Derval, representa-se a peça de Bernstein «L'Assaut», admiravel criação de Roger Monteaux.

—«Espoir», a celebre peça de Bernstein, que ontem esgotou por completo a lotação do Gimnasio, vai ser amanhã de novo interpretada pelo grande actor Roger Monteaux, em recita unica e a preços especiais, atendendo assim o illustre actor aos inumeros pedidos que lhe foram feitos para que todas as classes sociais possam admirar o seu formidavel trabalho numa das maiores obras dramaticas dos ultimos anos.

Gimnasio

Emp. Erico Braga
Telef. 2 8801 — M E

HOJE — A's 9 1/2 — HOJE

5.ª e ultima recita de assinatura

da companhia ROGER MONTEAUX
com BLANCHE DERVAL

A famosa peça de Bernstein

L'ASSAUT

Admiravel criação de ROGER MONTEAUX

AMANHÃ — Em Recita unica e a preços especiais

a celebre peça de BERNSTEIN

ESPOIR

que ontem, domingo, esgotou por completo a lotação do Gimnasio

Teatro da Trindade

Hoje — Segunda-feira, 9 — Hoje

— GRANDE SUCESSO —

Poema de Amor

— DE —

EDUARDO SCHWALBACH

Formidavel desempenho do grande actor

ALVES DA CUNHA

MUSICA

Concerto de piano

É no proximo dia 12, como noticiamos, que a sr.ª D. Nina Marques Pereira, a distinctissima pianista que foi uma das maiores revelações saídas do nosso Conservatorio, realiza o seu concerto, que está a ser aguardado com vivo interesse.

Do programa, que é notavel, faz parte a famosa «Petrushka», de Igor Strawinsky, transcrita por Théodore Szantó, a que a sr.ª D. Nina Marques Pereira imprime uma interpretação superior, duma execução perfeita.

Os bilhetes para este concerto continuam á venda nas casas de musicas.

Um pintor americano na Nazaré

NAZARÉ, 8.—O pintor americano John Barber ofereceu hoje um almoço, em honra do dr. José Barreto de Atalaya, por motivo de ter sido adquirido pelo governo francez para o museu de Luxemburgo, em Paris, o seu quadro «Boulangerie Portugaise».

Durante o banquete trocaram-se affectuosos brindes entre americanos e portugueses.



CHAPAS

lisas

onduladas

LUSALITE

da Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento

Impermeaveis • Incombustiveis • Resistentes

São o material incomparavel para

Coberturas - Tabiques - Tectos - Chaminés - Almo-
fadas de portas - Moveis - Galinheiros - Kioskes
Stands - Coelheiras - Colmeias etc.

Pedir esclarecimentos á concessionaria

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.ª DA

Rua do Alecrim, 10 • LISBOA • Telefones 2 3948 e 2 8941

ANGOLA HISTORICA

Os rapidos de Cambambe

É o Quanza o rio historico de Angola, onde se realizaram os grandes feitos guerreiros do passado. Ao Cunene cabe a gloria de ser teatro das do presente.

Se o Quanza fosse em todo o seu curso navegavel, a occupação e colonização de Angola, de Luanda ao Bié, ter-se-ia realizado mais de dois seculos antes.

Os rapidos de Cambambe, acima do Dondo; os da ponte Filomeno da Camara; as quedas proximo de Malange, evitaram que a penetração se fizesse pela via fluvial, — que era nesses tempos o meio mais rapido e menos perigoso.

Cambambe!... Limite da parte navegavel do Quanza, desde o Oceano. As suas ruinas têm mais imponencia do que as de Massangano. Tambem ali se trabalhou, soffreu e morreu por Portugal, diziam-nos. Merecem ser visitadas aquellas ruinas, os restos dos seus edificios, fortaleza e igreja. Tudo aquilo atesta o esforço dos nossos antepassados, a persistencia, valor e heroismo de uma raça.

O Dondo, tambem lugar de destaque na historia de Angola. Importante centro commercial, fica fronteiro ao povo aguerrido da Quissama, até ha pouco indomavel. Naqueles tempos occupavamos a margem direita do Quanza, mas nada podiamos na esquerda. Pois a uns vinte quilometros do Dondo fica Cambambe.

Em digressão fomos de alongada até lá. Quando avistamos as paredes de grandiosas edificações, ficamos assombrados. Não podiamos acreditar que nesses longinquos tempos, longe do litoral, em pleno sertão, se construíssem casas assim Presidio de Cambambe!... Tambem tem nome na historia de Angola, não só de feitos guerreiros, como lugar de degredados, de precitos.

Subimos em automovel uma grande elevação sobranceira ao rio. Chegámos á morta vila, sem encontrar um ser vivente. Ermo, silencio, desolação.

O presidio, pelas ruinas, vê-se que era de grandes dimensões. A resistencia do governador e certamente, onde eram as repartições, era ampla e de imponencia. Mas a fortaleza é que era grandiosa.

Na porta principal e unica, o escudo de Portugal. Em baixo, os dizeres seguintes: «Este forte mandou fazer o sr. D. João de Lencastre, Governador e capitão general destes Reinos—ano de 1691». Dentro, além de varias edificações, uma igreja mais majestosa do que a de Massangano para, em caso de cerco, os sitiados poderem ter o conforto da religião. Quatro baluartes, mas peças de artilharia não encontramos.

As paredes da igreja são larguissimas. Não têm vestigios de telhado, pois o tempo tudo fez desaparecer, e um emimondiro nasceu numa das suas paredes, que foi serrado, para com as suas raizes não desmoronar as paredes. No centro da igreja, nasceu um outro que teve igual destino, mas que já tinha atingido uma grossura regular.

Ha quanto tempo está o presidio abandonado, não o sabemos. Por uma unica sepultura que está dentro da igreja, encimada por uma pedra marmore, constata-se que em 1846 ainda lá havia enterramentos. Mas esses só seriam os da gente de algo. Os presidiarios, os pobres, tinham um grande recinto ao ar livre. Fomos lá, mas nada que atestasse ter sido ali o campo da igualdade que, afinal, era da desigualdade, visto que para os outros havia a igreja. Debaxo da terra nem talvez os ossos já existam. Mas o que existe, é o esquecimento para todos.

A uns duzentos metros das grandiosas ruinas, avistam-se os rapidos do Quanza. O panorama é surpreendente, emocionante, confrangedor. A altura para o rio, cortada a pique é descomunal; e ao olharmos de lá para os rapidos, pasmamos, por ver que o Quanza passa por canais estreitissimos que, pela distancia, parece não

terem mais que dois ou três metros de largura, para em seguida se espalhar e correr serenamente a caminho do Dondo.

Massangano e Cambambe, são os monumentos historicos de Angola. Mais ha por todos os seus sertões, mas que não tiveram nomeada, que não são lembrados, e que para sempre jazerão no esquecimento. Relatorios de combates, viagens, feitos temerarios, quasi inverosímeis, se foram lidos, encaixotaram-nos, não lhes deram publicidade; e o tempo, a traça e o salalé se encarregaram de os fazer desaparecer. A incuria dos homens, suprimiu, fez enterrar no esquecimento grande parte da historia de Angola.

E digam o que disserem os que combatem o passado, a tradição vale muito; e é lá que vamos buscar o revigoreamento para arrostar com os perigos do presente, energia e ensinamentos para defendermos a nossa integridade.

Está hoje muito em uso a palavra imperialismo. Mas o nosso, com orgullo o podemos dizer, foi conquistado, não por habilidades diplomaticas nem por actos de prepotencia, mas, braço a braço e com risco de vidas e fazendas. É como os maiores troncos das nossas florestas tropicais: tem raizes largas e fundas como os seculos. E Massangano, Cambambe, Mufilo e Mongua, assim o demonstram e afirmam.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Tenente Viriato de Lacerda

Fez ontem dezoito anos que foi morto em combate com os alemães na Sena M'Kula, em Moçambique, o tenente Viriato da Rocha Portugal Correia de Lacerda, official que muito se distinguia durante toda a campanha naquela nossa colonia, pela sua acção energica e grande espirito combativo. Os officiais tenente-coroner Francisco Pedro Curado, major Paulo Rego, dr. Abel Alves e capitão Paulo Benard Guedes, seus companheiros em Sena M'Kula, actualmente residentes em Lisboa, foram depôr ramos de flores no seu tumulo, no cemiterio dos Prazeres.

Candeeiras

A única casa no País que vende

Calçado Barato

Em exposição os mais recentes modelos



Sapatos para senhora

Em calf, à inglesa... 42\$50
Em calf Zebú... 48\$00
Em pelica e Zebú... 55\$00
Em Kid todos os modelos, desde... 50\$00
Em pelica todos os modelos, desde... 60\$00

Sapatos para homem

Em calf, de... 45\$00
Em calf e fantasia... 48\$00
Em calf e Zebú... 55\$00
Em verniz... 58\$00
Em verniz e camurça... 65\$00

Colossal sortido em calçado de abato 292, Rua da Palma, 298

V. Ex.^{as} não tenham dúvidas!!!

OS —

6.000.000\$00

— PARA A

Grande Lotaria do Natal

ESTÃO À VENDA NA

FELIZ Casa Condeixa

Bilhetes a.....	1.600\$00
Meios a.....	800\$00
Quartos a.....	400\$00
Decimos a.....	160\$00
Vigésimos a.....	80\$00
Cautelas a.....	21\$00

Pelo correio mais 1 escudo

PEDIDOS A

João Condeixa

217—Rua do Arco Bandeira—217
(próximo ao Rossio)

Telefone 2 6480



Julia de Sousa Pimentel Morgado

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Alvaro Concha Morgado, seus filhos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que Deus chamou a sua divina presença sua chorada mulher, filha, mãe, irmã, sobrinha, cunhada, tia e nora, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Avenida Oscar Monteiro Torres, 47 para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Agencia «SRAF»

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Madre Alegria».
Trindade—A's 21 e 30—«Poema de amor».
Gimnasio—A's 21 e 30—«L'Assaut».
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Ante-te... Zé!»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Condes—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Chiado Terrace—A's 21 e 45.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português, 6a 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Lys—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

Antes de casar....

VENHA VER OS LINDOS CANDEEIROS QUE VENDE A NOVA CASA

Duarte

e filho Ernani

46-RUA DA VITORIA-48



TOSSES - CONSTIPAÇÕES - BRONCHITES E FALTA DE APETITE - FRAQUEZA, ETC.

O «BRONCHYL», «PEDROSO», 1/2 frasco Esc. 8\$00



É um excelente preparado para as doenças dos BRONCHIOS e PULMÕES

A TOSSE é um sintoma predominante das doenças Bronco Pulmonares. Uma simples afecção da garganta ou do peito pode, por falta de tratamento, ser a causa de

doenças graves, tais como: Bronquites, Catarrhos, Constipações e enfim todas as doenças dos Bronchios e Laringe.

O BRONCHYL, pela sua feliz composição, é um poderoso antisséptico das vias respiratórias e um excelente tónico.

Acalma a Tosse, abre o apetite e levanta as forças

Já é muito antigo, mas deve lembrar-se sempre que duma constipação mal tratada sobrevém com a maior facilidade a Tísica, que tantas vítimas tem causado na Humanidade.

Ora, como o BRONCHYL é um poderoso antisséptico das doenças de peito e laringe, deve ser tomado logo que se note qualquer sintoma de TOSSE.



REVENDEDORES: LISBOA — Pestana Branco e Fernandes Lda, Rua dos Sapateiros, 78. — ANTONIO FERREIRA PINTO, Rua da Prata, 153. — Sociedade Industrial Farmaceutica, Rua do Mundo, 42 e Farmacias Azevedos — Companhia Portuguesa Higiene, Praça de D. Pedro IV e em todas as Farmacias de Lisboa. FARO — Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda. COIMBRA — Luciano & Matos. FIGUEIRA DA FOZ — Drogaria Central Farmaceutica. PORTO — Drogaria Granado e Farmacia Estacio.

DEPOSITO GERAL — Farmacia e Laboratorio Pedroso — COVILHÁ

«FOSFARRENINA»

líquida e granulada
Especifico das doenças de nutrição

Preparado duma composição inalteravel, composto de: Kola, Quina, Glicerosulfato, Arrenal e Glicerina, devidamente assimilavel a todos os organismos.

Recomenda-se em todos os casos de: DEBILIDADE, TUBERCULOSE, ANEMIA, RAQUITISMO e NEURASTHENIA.

De optimos e reconhecidos resultados nas Convalescências, e sempre que o organismo deprimado reclama um Reconstituinte energico.

No fim de 15 a 30 dias de tratamento apparecem sensiveis melhoras.

Aumento de Força, Peso e Appetite. Diminuição de oppressões, pontadas e outros sintomas de doenças de peito.

Preço: Bronchyl 15\$00
Fosfarrenina 13\$00
granulada 15\$00

(Pelo correio mais 2\$50)

A venda em todas as farmacias do País. Não encontrando, o seu farmaceutico que requisite, ou dirijam-se ao deposito geral, que enviamos na volta do correio a cobrança.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, B.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.

Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.

Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Bargaete—Estomago e intestinos—11 h.

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçaens, etc.—12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

A SORTE...

A sorte Grande da Lotaria de sabado coube ao numero 7236 que faz parte dos numeros certos da Casa Travassos, da rua da Palma, n.º 43, que desta vez o não vendeu, devido ao funcionario da Misericordia, por falta de atenção, não ter feito o aparte.

A proxima Lotaria é a grande do Natal, que tem por premio maior

Seis mil contos

Os preços são: Bilhetes a 1600\$00, meio bilhete, 800\$00; quarto de bilhete, 400\$00; decimo 160\$00 e vigésimo, 80\$00. Cautelas a 21\$00.

Este ano não são emitidas cautelas de 10\$00. A fracção de menor valor é de 21\$00.

A casa Travassos que, de ha muitos anos é das incluídas no numero das mais felizes na venda de sortes e premios grandes da lotaria, tem sempre abundante sortido de numeros e vende pelos melhores preços tanto a particulares como a revendedores, em Lisboa, para a provincia, lhas, Africa, etc.

Os pedidos deviam ser dirigidos a Manuel Martins Travassos, rua da Palma, 43—Lisboa.



PROTECCÃO contra os inimigos das construções

Proteja a sua propriedade contra a depreciação, rápida e encoberta, usando a tinta apropriada, o intervaos regulares. O Representante de Du Pont estudará para si os suas necessidades com respeito a pintura, e lhe recomendará a tinta que servirá melhor, pelo máximo de protecção, contra as humidades, ácidos, emanações, calores, fumaradas e intemperies. Utilize-se deste serviço sem compromisso. Informe-se o respeito de DULUX, o acabamento económico. Este novo Produto Du Pont oferece inumeráveis vantagens.

EXIJA O OVAL DU PONT PROVA DE QUE É GENUINO

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aureo, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

Rua 56 da Bandeira, 214-216 — PORTO

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES

LARGO DO INTENDENTE N.º 35 — Tel. 4 7803

Esta antiga e conceituada Escola, funciona com os seguintes cursos:

Curso de Instrução Primaria e de Preparação para exames de admissão aos liceus. Curso geral dos Liceus. Cursos de explicações para os liceus, Escolas Comerciais e Industriais.

As aulas nocturnas para menores e adultos, das 20 às 23 horas



MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas DESENHOS MODERNOS SEMPRE GRANDE STOCK

Cretones // Damascos // Veludos Oleados // Carpetes // Pergamoides

ELEGANCIA ARTE BOM GOSTO

MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

Linhas do Vale do Vouga

1.º Aditamento à Tarifa Especial Interna n.º 11—Grande Velocidade

Viagens de Recreio

(Ida e Volta)

A partir da data do presente terá applicação durante todo o ano a Tarifa Especial Interna n.º 11 de Grande Velocidade, sendo o prazo de validade o indicado nas condições das Observações da referida Tarifa.

Espinho, 1 de Novembro de 1935.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida